



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL



DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL

ANO LXIII - Nº 014 - QUARTA-FEIRA, 22 DE OUTUBRO DE 2008 - BRASILIA-DF

MESA DO CONGRESSO NACIONAL

Presidente

Senador **GARIBALDI ALVES FILHO** – PMDB – RN

1º Vice-Presidente

Deputado **NARCIO RODRIGUES** – PSDB – MG

2º Vice-Presidente

Senador **ALVARO DIAS** – PSDB – PR

1º Secretário

Deputado **OSMAR SERRAGLIO** – PMDB – PR

2º Secretário

Senador **GERSON CAMATA** – PMDB – ES

3º Secretário

Deputado **WALDEMIR MOKA** – PMDB – MS

4º Secretário

Senador **MAGNO MALTA** – PR – ES

CONGRESSO NACIONAL

SUMÁRIO

1 – ATA DA 16ª SESSÃO CONJUNTA, SOLENE, EM 21 DE OUTUBRO DE 2008		
1.1 – ABERTURA		
1.2 – FINALIDADE DA SESSÃO		
Destinada a comemorar o Dia Nacional da Força Aérea Brasileira e do Aviador.....	2010	
1.2.1 – Fala da presidência (Senador Garibaldi Alves Filho)		
1.2.2 – Oradores		
Deputada Rebecca Garcia.....	2011	
Senador Valdir Raupp.....	2013	
Deputado Marcondes Gadelha.....	2015	
Senador Romeu Tuma.....	2016	
Deputado Miguel Martini.....	2018	
Senador Mozarildo Cavalcanti.....	2020	
Deputado Édio Lopes.....	2022	
Senador Heráclito Fortes.....	2023	
		Senador Eduardo Azeredo 2025
		Senador Tião Viana (nos termos do art. 203, do Regimento Interno do Senado Federal) 2027
		Senadora Serys Slhessarenko (nos termos do art. 203, do Regimento Interno do Senado Federal) 2028
		1.3 – ENCERRAMENTO
		CONGRESSO NACIONAL
		2 – CONSELHO DA ORDEM DO CONGRESSO NACIONAL
		3 – CONSELHO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
		4 – REPRESENTAÇÃO BRASILEIRA NO PARLAMENTO DO MERCOSUL
		5 – COMISSÃO MISTA DE CONTROLE DAS ATIVIDADES DE INTELIGÊNCIA (CCAI)

Ata da 16ª Sessão Conjunta (Solene), em 21 de outubro de 2008

2ª Sessão Legislativa Ordinária da 53ª Legislatura

Presidência dos Srs. Garibaldi Alves Filho e Osmar Serraglio

(Inicia-se a sessão às 11 horas e 11 minutos e encerra-se às 13 horas e 41 minutos.)

O SR. PRESIDENTE (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Com a proteção de Deus iniciamos os nossos trabalhos.

Esta sessão solene conjunta do Congresso Nacional destina-se a comemorar o Dia Nacional da Força Aérea Brasileira e do Aviador.

Registro a presença do Deputado Federal Osmar Serraglio, Primeiro Secretário da Câmara dos Deputados, que nesta oportunidade está representando o Presidente daquela Casa, Deputado Arlindo Chinaglia.

Tenho a honra de convidar para compor a nossa Mesa o Exmº Sr. Comandante da Aeronáutica, Tenente-Brigadeiro-do-Ar Juniti Saito; o Exmº Sr. Comandante da Marinha, Almirante-de-Esquadra Júlio Soares de Moura Neto; o Exmº Sr. Comandante do Exército, General-de-Exército Enzo Martins Peri; o Exmº Sr. Presidente do Superior Tribunal Militar, Tenente-Brigadeiro-do-Ar Flávio de Oliveira Lencastre.

Convido para também compor a Mesa os autores do requerimento, o Exmº Sr. Senador Valdir Raupp e a nobre Deputada Rebecca Garcia.

Agradeço a presença, desde logo, aos oficiais-generais do Alto Comando da Aeronáutica, aos demais oficiais-generais e aos oficiais e praças.

Gostaria de saudar as Srªs Senadoras e os Srs. Senadores, as Srªs Deputadas e os Srs. Deputados Federais, as senhoras e senhores aqui presentes. Saúdo também a Exma Srª Dra. Cláudia Márcia Ramalho Moreira Luz, Procuradora-Geral da Justiça Militar, e o Exmº Sr. Tenente-Brigadeiro-do-Ar Lélio Viana Lobo, ex-Ministro da Aeronáutica.

Convido todos para, de pé, cantarmos o Hino Nacional, executado pela Banda Militar da Aeronáutica.

(É executado o Hino Nacional.)

O SR. PRESIDENTE (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Quero apresentar as desculpas do Senador Paulo Duque, integrante da reserva da Força Aérea

Brasileira que, em virtude de doença na sua família, não pôde comparecer a esta solenidade.

Quero dizer às autoridades e a todos os presentes que é uma honra muito grande poder presidir esta sessão solene do Congresso Nacional em homenagem ao Dia da Força Aérea Brasileira e do Aviador.

Nossos parabéns serão expressos aqui pela Deputada Rebecca Garcia, pelo Líder do PMDB, Senador Valdir Raupp, e por todos os Parlamentares que aqui falarão em homenagem à Força Aérea Brasileira.

Antecipamos a comemoração para que os homenageados possam receber a Ordem do Mérito Aeronáutico das mãos do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, no dia 23 de outubro.

Minhas senhoras e meus senhores, em 1906, o brasileiro Alberto Santos Dumont voou pela primeira vez num aparelho mais pesado do que o ar. Foi no contexto da Segunda Grande Guerra que a Força Aérea Brasileira surgiu, criada por decreto do Presidente Getúlio Vargas.

De fato, a FAB já nasce sob os valores da coragem, da intrepidez e da honra necessários para a defesa da nossa soberania.

Essa coragem e determinação dos nossos aviadores em favor da defesa do nosso País está presente inclusive na bela canção do seu hino, cujo trecho peço permissão para citar, porque para cantar não disponho desse talento. Será cantado aqui logo mais, inclusive este trecho:

*“Não importa a tocaia da morte
Pois que a Pátria, dos céus no altar,
Sempre erguemos de ânimo forte,
O holocausto da vida, a voar.”*

Comandante e, se V. Exª me permitir, amigo Saito, que, inclusive, esteve na minha terra, Natal, no Rio Grande do Norte, na qualidade de Comandante do Catre. Na verdade, S. Exª fez e construiu laços duradouros no nosso Estado. É um militar bastante admirado, e por S. Exª temos um apreço muito grande. E eu, como Senador do Rio Grande do Norte, tendo esta

oportunidade, falo em nome do povo do meu Estado, saudando o Comandante Saito.

Sabemos todos aqui, no Congresso Nacional, das necessidades das Forças Armadas Brasileiras para que possam cumprir adequadamente a sua missão. O Senado Federal e a Câmara dos Deputados, aqui tão bem representada pelo Deputado Osmar Serraglio, têm procurado alocar, no âmbito das discussões do Orçamento, recursos adicionais para a realização dos programas nos 3 Comandos Militares.

Estamos sempre buscando entendimentos em favor do fortalecimento institucional da Aeronáutica e de todas as outras Forças Armadas.

No caso da Aeronáutica, como se sabe, são muitas as atribuições: manter a soberania do espaço aéreo nacional com vistas à defesa da Pátria; orientar, coordenar e controlar as atividades da aviação civil; prover a segurança da navegação aérea e operar o Correio Aéreo Nacional.

Isso requer, tenho dito sempre, novos investimentos visando ao aparelhamento e à qualificação de pessoal.

As estratégias militares aéreas no cenário mundial de hoje, considerando a importância estratégica do Brasil, exigem realmente uma inserção tecnológica que demanda investimentos elevados.

Tenho informações que não são completas, e espero que possam ser confirmadas aqui, de que no campo da Aeronáutica esses investimentos já começam a ser programados, inclusive com a aquisição de aviões e de equipamentos.

Espero que isso não venha a sofrer retardamento, nem qualquer forma de cancelamento em face da crise mundial que estamos enfrentando, da crise do sistema financeiro internacional, que poderá levar o Governo a realizar alguns cortes orçamentários, que, acredito, de maneira alguma irão penalizar as Forças Aéreas, já tão prejudicadas ao longo do tempo.

Temos inúmeras prioridades sociais no País – na educação, na saúde, na segurança pública. No entanto, acredito que podemos encontrar soluções equilibradas que resultem avanços no reaparelhamento das Forças Armadas, especificamente da Aeronáutica.

Por outro lado, sei do grande e valioso trabalho social promovido pelo Comando da Aeronáutica. É o caso das missões de ação cívico-social, em que parte do efetivo é deslocada para atender comunidades em regiões longínquas e de difícil acesso.

As chamadas missões de misericórdia são outro exemplo, onde é providenciado o transporte de enfermos e de pessoas carentes. Há as missões de busca e salvamento. Não se pode esquecer de que a Força Aérea também presta auxílio operacional a órgãos go-

vernamentais, como ocorre, por exemplo, no caso do Ministério da Saúde, no transporte de vacinas e auxílio nas campanhas de vacinação; no transporte de urnas eleitorais e no apoio às comunidades.

De modo que, minhas senhoras e meus senhores, entre novembro de 2005 e setembro de 2008 já foram desenvolvidas 14 operações aéreas, como a mais recente, a Operação Atlântico.

Essas operações têm o objetivo principal de treinar as tropas e testar equipamentos para mantê-los sempre capacitados e oferecer uma resposta, caso necessário.

Por tudo isso, meu caro Comandante Saito, por tudo isso, Srs. Comandantes das Forças Armadas, quero aqui deixar as minhas homenagens, em nome do Congresso Nacional, a todos aqueles que fazem a Aeronáutica do meu País.

Seguem-se os pronunciamentos dos Parlamentares. Os primeiros serão o do Senador Valdir Raupp e da Deputada Rebecca Garcia, que também irão enaltecer o grande, o fundamental, o essencial papel desenvolvido pela Força Aérea Brasileira. E nada melhor do que esse papel ser exaltado em comemoração ao Dia do Aviador.

À Aeronáutica, as minhas homenagens.

Obrigado. *(Palmas.)*

O SR. PRESIDENTE (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Tenho a honra de conceder a palavra, como autora do requerimento para realização desta sessão, à nobre Deputada Rebecca Garcia, que falará pela Câmara dos Deputados.

A SRA. REBECCA GARCIA (PP – AM. Sem revisão da oradora.) – Exmº Sr. Presidente do Senado Federal, Senador Garibaldi Alves Filho; Exmº Sr. Primeiro Secretário da Câmara dos Deputados, Deputado Federal Osmar Serraglio; Exmº Sr. Comandante da Aeronáutica, Tenente-Brigadeiro-do-Ar Juniti Saito; Exmº Sr. Comandante da Marinha, Almirante-de-Esquadra Júlio Soares de Moura Neto; Exmº Sr. Comandante do Exército, General-de-Exército Enzo Martins Peri; Exmº Sr. Presidente do Superior Tribunal Militar, Tenente-Brigadeiro-do-Ar Flávio de Oliveira Lencastre; Exmº Sr. Senador Valdir Raupp, também autor do requerimento; demais autoridades presentes, senhoras e senhores, com grande orgulho e satisfação solicitei e participo desta merecida sessão solene em homenagem ao Dia do Aviador e da Força Aérea Brasileira, comemorado no dia 23 de outubro.

Há mais de 100 anos, no dia 23 de outubro de 1906, Alberto Santos Dumont alçou vôo em seu 14 Bis, com a presença da imprensa e dos órgãos oficiais de transporte da época. O brasileiro ousava enfrentar o ar. E a aviação permitia ao homem voar.

Nesta oportunidade, senhoras e senhores, gostaria de convidá-los a tentar entender um pouco mais do gênio criativo de Santos Dumont, o grande patrono da aviação brasileira e, por que não, da aviação mundial.

Santos Dumont, que nasceu em 1873, era descendente de imigrantes, neto de franceses por parte de pai e de portugueses por parte de mãe, mas sempre creditava ao Brasil suas grandes conquistas.

Esse brasileiro genial viu pela primeira vez um balão aerostático numa feira em São Paulo, em 1888. Em 30 de agosto de 1892, com a morte do pai, mudou-se para Paris, na França, para correr atrás dos seus sonhos. E, em março de 1898, conseguiu a primeira ascensão aérea.

Nas primeiras tentativas com o balão, uma curiosidade: Santos Dumont adaptou um motor e fez com que o artefato voasse pela primeira vez com propulsão própria, mas queria decolar contra o vento e foi convencido a decolar a favor do vento. Bateu numa árvore, teve que refazer tudo e, dois dias depois, decolou contra o vento, obtendo sucesso e espantando os presentes.

O êxito da experiência fez com que ele fosse aperfeiçoando o invento. Surgiram os dirigíveis 2, 3, 4, até o 14, numa espécie de laboratório para o 14 Bis, que viria a seguir, sucedido pelo 16 Bis, que usava um motor.

O espírito inventivo de Dumont era patrocinado pelo próprio bolso. Por volta de 1901, encher um balão de 620 metros cúbicos com hidrogênio custava aproximadamente 500 dólares.

Infatigável e irrequieto, ele fez uma versão biplana, e o avião número 18 tinha um deslizador aquático, tendo sido experimentado no Rio Sena.

Santos Dumont, mais que um inventor, era um visionário. Queria transformar a aviação num veículo de transporte rápido de passageiros, correspondências e cargas. Ele tinha grande militância na imprensa, em defesa de suas idéias.

Em sua infatigável trajetória, criou os Libélulas, feitos de bambu e seda japonesa e que, incluindo o motor, pesavam não mais que 110 quilos.

Em 1909, resvalando pelas cercas e copas de árvores, no segundo Libélula, Santos Dumont alcançou 95 quilômetros por hora, um recorde absoluto para a época, num percurso de 8 quilômetros. Este seria seu último triunfo.

O jovem mineiro, que havia deixado a fazenda Cabangu, nas terras alterosas, mostrou ao mundo que um sonho carregado de obstinação pode tornar-se realidade.

Entretanto, os irmãos Wright, nos Estados Unidos, reclamaram para si esse feito. Diferentemente de Santos Dumont, que fez seu vôo em um circuito preestabelecido, sob testemunho oficial de especialistas, jornalistas e da população parisiense, os irmãos Wright realizaram seu suposto vôo sem nenhuma testemunha.

Tenho convicção de que os irmãos Wright vislumbraram um ambicioso interesse comercial na aviação. Enquanto isso, Santos Dumont demonstrava traços de um homem idealista.

Faleceu no dia 23 de julho de 1932, no Guarujá. O coração dele se encontra, ainda hoje, no salão nobre da Academia da Força Aérea, em Pirassununga, São Paulo, num artefato artístico de ouro. Repousa como um símbolo para que todos os jovens oficiais vejam o quanto se doou para tornar a aviação uma realidade.

Senhoras e senhores, em Petrópolis, no Rio de Janeiro, há uma casa construída por Santos Dumont. Chama-se A Encantada. A rua onde está localizada é a Rua do Encanto. É hoje um dos locais mais visitados por turistas que vão à bela Cidade serrana fluminense.

A casa é uma lição. Tem chuveiro de água quente, com aquecimento a álcool. A escada externa permite começar a subida somente com a perna direita, e a escada interna só permite subir com a perna esquerda. A casa possui 3 andares, e o telhado tem um observatório espacial.

A grande lição de vida do Pai da Aviação está ali. Trata-se de uma casa pequena, sem grande conforto, onde tudo está voltado para o local de trabalho. Ele pagou caro pela construção, encomendada de um grande especialista. Mandou vir diversos artefatos da Europa. Detalhou cada peça da casa. Em nenhum momento, porém, investiu no próprio conforto. A lição que fica daquela casa, A Encantada, é a de uma vida de dedicação.

De Santos Dumont aos dias atuais, o avanço brasileiro no setor cresceu vertiginosamente. Hoje, as aeronaves produzidas por brasileiros são internacionalmente reconhecidas e, neste momento, estão cruzando os céus de todo o planeta.

Hoje, o Brasil e o mundo vivem a crise econômica mundial. A bolha imobiliária norte-americana estourou e continua fazendo vítimas pelo mundo inteiro. Breve, muito breve, a aviação deve sentir o impacto, como já vem acontecendo com outros setores da economia. Não tenho dúvida alguma, no entanto, de que o setor possui pessoal qualificado para escapar de mais essa turbulência.

Formados no espírito de Santos Dumont, dispostos à renúncia para manter no ar o sonho de voar, homens e mulheres, brasileiros ou não, oferecerão

seu tempo e suas vidas para que o mundo ande mais rápido e com mais conforto.

A projeção da aviação brasileira no mundo deve-se ao idealismo de Santos Dumont. Entretanto, cabe frisar que o altruísmo daquele homem se faz presente em uma instituição que verdadeiramente respeito e admiro pelo seu passado e pelo seu trabalho atual. Refiro-me à Força Aérea Brasileira que, de forma sábia e estratégica, colaborou para o atual desenvolvimento do transporte aéreo no Brasil.

Por isso, gostaria de parabenizar a Força Aérea Brasileira e todo o seu pelotão de servidores civis também.

Neste dia tão importante, não poderia deixar de homenagear também as mulheres aviadoras militares, que hoje se vêm destacando, pilotando caças, helicópteros e fazendo parte dessa estrutura com muito orgulho. Parabéns por terem conquistado mais esse espaço.

Não posso esquecer-me também das esposas, companheiras, mães e filhas dos aviadores da Força Aérea Brasileira. Ádua é a tarefa de defender o Brasil, porém o aviador tem essa missão como dever, e suas companheiras, essas mulheres que os acompanham durante a vida, encaram essa missão com serenidade e estão sempre prontas para reiniciar a vida nos lugares mais distantes do Brasil. A todas essas mulheres guerreiras os meus sinceros parabéns.

Por fim, aproveito a oportunidade para fazer um agradecimento à Assessoria Parlamentar da Aeronáutica, que, de forma profissional e atenciosa, está sempre presente nos diálogos e debates desta Casa legislativa, representando os verdadeiros interesses do Comando da Aeronáutica no Congresso Nacional.

O 23 de outubro será lembrado eternamente. Reflete uma lição do quanto o homem pode ir mais longe, mais rápido e mais alto.

A todos meu muito obrigada e, mais uma vez, parabéns. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Registro a presença no plenário do Deputado Flávio Bezerra, do Estado do Ceará.

Convido a fazer uso da palavra o Líder do PMDB no Senado Federal, Senador Valdir Raupp.

O SR. VALDIR RAUPP (PMDB – RO. Sem revisão do orador.) – Exmº Sr. Presidente do Senado Federal, Senador Garibaldi Alves Filho; Exmº Sr. Deputado Federal Osmar Serraglio, Primeiro-Secretário da Câmara dos Deputados, representando S. Exª o Presidente Arlindo Chinaglia; Exmº Sr. Comandante da Aeronáutica, Tenente-Brigadeiro-do-Ar Juniti Saito; Exmº Sr. Comandante do Exército Brasileiro, General-de-Exército Enzo Martins Peri; Exmº Sr. Comandante da

Marinha, Almirante-de-Esquadra Julio Soares de Moura Neto; Exmº Sr. Presidente do Superior Tribunal Militar, Tenente-Brigadeiro-do-Ar Flávio de Oliveira Lencastre; Exmº Srª Deputada Federal Rebecca Garcia, autora do requerimento; Exmº Sr. Tenente-Brigadeiro-do-Ar Lélvio Viana Lobo, ex-Ministro da Aeronáutica; Exmª Srª Cláudia Márcia Ramalho Moreira Luz, Procuradora-Geral da Justiça Militar; Exmªs Srªs e Srs. Senadores; Exmªs Srªs e Srs. Deputados Federais; Exmºs Srs. Embaixadores e representantes do corpo diplomático; senhoras e senhores.

A aviação é sem dúvida uma das grandes revoluções sociais do século XX. Desde os tempos lendários de Ícaro até o final do século XIX, o homem tentou e roubou dos pássaros o dom de voar. Desprovido de condições biofísicas de voar por si mesmo, o gênio humano acabou por inventar meios de se elevar aos céus e de se deslocar entre as nuvens com equipamentos que, paulatinamente, o aproximam do sonho eterno de voar como os pássaros.

Nessa verdadeira epopéia humana, digna dos grandes feitos da história, um brasileiro se destaca como inventor e precursor dos poderosos aviões que cruzam os céus e transportam mais e mais passageiros e cargas: Alberto Santos Dumont, o Pai da Aviação moderna.

Filho de um engenheiro também abastado, produtor de café do interior paulista, Santos Dumont pôde dedicar a vida ao desenvolvimento de suas máquinas voadoras, apoiado pela confortável fortuna pessoal de que dispunha.

Peço desculpas se repetir algumas citações já feitas pelo Presidente ou pela Deputada Rebecca Garcia. Esse é um risco que corre quem fala depois em sessões de homenagem como esta.

Essa facilidade, ao invés de levá-lo a desfrutar da vida mundana de Paris, onde residiu nos anos mais célebres de sua existência, fez com que mergulhasse com afinco nos estudos e experimentos das máquinas voadoras, primeiro as mais leves que o ar, os balões e dirigíveis, depois as mais pesadas, os hoje comuns aviões.

Depois de receber diversos prêmios por suas façanhas em balões e dirigíveis e cativar as multidões parisienses, Santos Dumont se veria definitivamente consagrado com os mais renomados de seus feitos, os vôos do 14-Bis no Campo de Bagatelle, nos arredores de Paris, efetuados em 23 de outubro e em 12 de novembro de 1906.

Estava realizada a inédita e tão sonhada façanha de fazer o homem voar no comando de um aparelho mais pesado do que o ar. Santos Dumont escrevia seu nome na seleta lista dos gênios da humanidade, pro-

vocando uma revolução nos meios de transporte até então disponíveis.

Todavia, do mesmo modo que nosso herói brasileiro havia contribuído decisivamente para o progresso da humanidade, veria seu invento ser usado como arma de destruição já da Primeira Guerra Mundial, entre 1914 e 1918. Uma dolorosa experiência para quem se havia dedicado a brindar seus contemporâneos com a realização de um sonho de séculos.

Depois de prosseguir alguns anos, ainda desenvolvendo engenhos até hoje lembrados como os aviões Demoiselle, Santos Dumont retorna ao Brasil e passa a residir em Petrópolis, na Serra Fluminense, onde sua casa, cheia de suas pequenas e astutas invenções, é hoje um belo museu sobre nosso Pai da Aviação.

Da escada com degraus assimétricos ao chuveiro misturador de água quente e fria, passando por móveis especialmente projetados para o diminuto espaço interno e sua baixa estatura, Santos Dumont deixou um pouco de seu gênio em criações bem mais próximas do cotidiano de seu tempo.

Senhoras e senhores, a aviação é hoje um marco do desenvolvimento humano, e o Brasil está entre os países que mais se desenvolveram no domínio da aviação comercial, com marcas famosas no mundo, como a antiga PANAIR e a VARIG. Com a respeitada fábrica de aviões EMBRAER, o País tem o respeito internacional nos ares. Mas a importância da EMBRAER não está apenas na aviação comercial, já que desenvolve também aviões para uso de nossa Força Aérea, como o excepcional Super Tucano, o modelo T-29, que realiza missões de patrulhamento na Amazônia e pode realizar tarefas de ataque, se necessário for, para a segurança nacional.

A propósito, a Força Aérea Brasileira é outra face da aviação brasileira com larga e relevante folha de serviços prestados ao País, seja na segurança, seja na utilidade pública, desde os pioneiros tempos do Correio Aéreo Nacional até as modernas atividades de proteção da Amazônia, no bojo do Projeto SIVAM – Sistema de Vigilância da Amazônia.

A FAB tem sido uma das principais garantidoras da soberania nacional. Seus pilotos, mesmo efetuando tarefas invisíveis aos olhos dos demais brasileiros, garantem que nosso País tenha a paz e a segurança necessárias ao nosso progresso.

O caso emblemático é a delicada questão amazônica, que recorrentemente vem à tona sob o prisma da soberania nacional. O Projeto SIVAM, sob responsabilidade da FAB, tem sido um dos fatores decisivos do processo de integração de nossa hielia ao resto do País. No caso da FAB, é preciso ressaltar a necessida-

de de seu reaparelhamento, para que possa cumprir a contento a missão de proteção do País.

Quando falo em reaparelhamento da Força Aérea Brasileira, falo também do reaparelhamento da Marinha e do Exército Brasileiro, enfim, de nossas Forças Armadas. Esperamos que, como bem disseram o Presidente e a Deputada Rebecca Garcia, que a crise internacional não afete profundamente o Brasil e que não venhamos a conter despesas, principalmente para o reaparelhamento da Força Aérea Brasileira e do sistema de defesa do País. Para isso, a ação decidida do Ministro Nelson Jobim, à frente da Pasta da Defesa, tem-nos dado esperanças de que nossa Força Aérea conseguirá finalmente modernizar-se para fazer frente aos desafios do Brasil de hoje.

Assim, senhoras e senhores, na aviação civil ou na aviação militar, o Brasil conta com um corpo de dedicados aviadores, voltado para o atendimento dos interesses da Nação.

O Brasil é hoje ator importante do cenário aeronáutico mundial: participa de programas internacionais de exploração do espaço; desenvolve aviões para uso no mundo inteiro; tem companhias de aviação comercial que se expandem aceleradamente; utiliza largamente os recursos de transporte por helicópteros em cidades como São Paulo e Rio de Janeiro; enfim, atua em quase todos os domínios do transporte aéreo, da fabricação à comercialização.

Nada mais justo, portanto, que comemoremos ruidosamente o Dia do Aviador e o Dia da Força Aérea Brasileira, enaltecendo não só os feitos de Santos Dumont, como também os de todos os que, seguindo a trilha aberta por ele, elevaram o nome do Brasil ao pódio em que se encontra.

O Brigadeiro Eduardo Gomes, Patrono da Força Aérea Brasileira, é um dos muitos nomes que se destacaram na brilhante atividade de aviador. Todos os aviadores, militares ou civis, que cortaram e cortam os céus do Brasil e do mundo afora, devem ser muito justamente homenageados no dia 23 de outubro.

Foi, pois, com satisfação, Sr. Presidente, senhoras e senhores, que propus a presente homenagem, em parceria com a Deputada Rebecca Garcia.

Era o que tinha a dizer.

Muito obrigado a todos os presentes, em especial aos que representam nossos aviadores.

Muito obrigado, Sr. Presidente. *(Palmas.)*

O SR. PRESIDENTE (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Registro a presença, nesta solenidade, do Primeiro Vice-Presidente do Senado, Senador Tião Viana.

Concedo a palavra ao nobre Deputado Marcondes Gadelha, pela Liderança do Partido Socialista Brasileiro, na Câmara dos Deputados.

O SR. MARCONDES GADELHA (Bloco/PSB – PB. Sem revisão do orador.) – Exmº Sr. Senador Gariibaldi Alves Filho, Presidente do Senado Federal; Exmº Sr. Deputado Federal Osmar Serraglio, Primeiro-Secretário da Câmara dos Deputados; Exmº Sr. Comandante da Aeronáutica, Tenente-Brigadeiro-do-Ar Juniti Saito; Exmº Sr. Comandante da Marinha, Almirante-de-Esquadra Julio Soares de Moura Neto; Exmº Sr. Comandante do Exército, General-de-Exército Enzo Martins Peri; Exmº Sr. Presidente do Supremo Tribunal Militar, Tenente-Brigadeiro-do-Ar Flávio de Oliveira Lencastre; Exmª Srª Deputada Federal Rebecca Garcia e Exmº Sr. Senador Valdir Raupp, autores do requerimento; Exmº Sr. Tenente-Brigadeiro-do-Ar Lélío Viana Lobo, ex-Ministro da Aeronáutica; Exmª Srª Cláudia Márcia Ramalho Moreira Luz, Procuradora-Geral da Justiça Militar; senhores oficiais-generais do Alto Comando da Aeronáutica; demais oficiais-generais; oficiais e praças presentes; Srªs e Srs. Senadores; Srªs e Srs. Deputados; minhas senhoras e meus senhores.

Passados 102 anos, a atitude desafiadora que informou a construção do 14-Bis continua cada vez mais atual mais presente e mais necessária.

Santos Dumont tinha apenas 33 anos, não tinha graduação acadêmica completa, no sentido formal da expressão, vinha de um país ainda em formação, sem lastro ou tradição científica e tecnológica que o credenciasse junto à elite européia. No entanto, estava determinado a promover um *breakthrough*, uma virada conceitual radical na arte de voar, habilitando algo mais pesado que o ar a erguer-se do chão por seus próprios meios e se projetar sobre a estupefação das gentes, no caso específico, a 3 metros de altura e por incríveis 60 metros de distância. Esses 60 metros de expandiram com o tempo e hoje cobrem toda a Terra e alcançam o espaço sideral.

Seu feito, que hoje celebramos com renovado e justificado orgulho, envolve, então, para além da conquista dos céus, em favor da humanidade, um ato de superação pessoal e transcendência existencial que o colocava adiante das suas circunstâncias, limitações e contingências.

Mutatis mutandis, Sr. Presidente, é o que se espera do Brasil de hoje. No momento em que se apresta para a grande decolagem sobre o concerto das Nações, somos desafiados pela terceira onda tecnológica, aquela que se formou a partir de princípios matemáticos e filosóficos, estabelecidos na segunda metade do século XX e que envolve pelo menos a informática, a engenharia genética, a tecnologia de novos materiais,

de energias alternativas, de exploração aeroespacial e de recursos oceanográficos.

A tudo isso damos respostas convincentes, como, por exemplo: nosso excepcional sistema de automação bancária; o carro flex; a exploração do petróleo em grandes profundidades; o mapeamento genético de inúmeras espécies; o desenvolvimento pela EMBRAPA de nossos próprios transgênicos; o domínio do ciclo de enriquecimento do urânio; a excelência e competitividade nos aparelhos e sistemas desenvolvidos no Centro Tecnológico da Aeronáutica e na Embraer. Mas precisamos ousar mais e sobre passar nossas vicissitudes bem ao estilo de Santos Dumont.

Assim, Sr. Presidente, creio que a melhor maneira de celebrar o Dia do Aviador é assimilar a metáfora de que aquele moço esquelético, de chapéu desabado, acenando sobranceiro da nacele da sua máquina, ou melhor, da sua frágil armação de bambu e seda japonesa, é a própria encarnação do Brasil de hoje, avançando contra o vento no rumo da sua grande destinação.

Mas hoje é também o Dia da Força Aérea Brasileira. Para espancar o mito de que Santos Dumont se opunha ao uso militar do avião, transcrevo um trecho do seu livro *O que eu vi e o que nós veremos*, de 1918, mas de impressionante atualidade.

Diz Santos Dumont, abre aspas:

“Aproveito esta ocasião para fazer um apelo aos senhores dirigentes e representantes da Nação para que dêem asas ao Exército e à Marinha nacional.”

Continua ele:

“Hoje, quando a aviação é reconhecida como uma das armas principais da guerra; quando cada nação européia possui dezenas de milhares de aparelhos; quando o Congresso Americano acaba de ordenar a construção de 22 mil dessas máquinas e já está elaborando uma lei ordenando a construção de uma nova série, ainda maior; quando a Argentina e o Chile possuem uma esplêndida frota aérea de guerra, nós, aqui, não encaramos ainda esse problema com a atenção que ele merece” – fecha aspas.

Fosse vivo hoje, Santos Dumont teria o dissabor de ver que a defasagem em relação aos nossos vizinhos continua, mas teria pelo menos o conforto e o orgulho de ver os elevados propósitos, o profissionalismo e o uso judicioso que a Força Aérea Brasileira fez do seu invento em tempos de paz e em tempos de guerra.

Lembro a belíssima saga escrita pelos nossos pilotos nos céus da Europa, quando “a cobra fumou”, no enfrentamento do nazifascismo e em defesa dos

ideais democráticos, dos direitos humanos e da saudável convivência entre os povos.

Lembro, em dias atuais, a criação do Correio Aéreo Nacional, a dizer que depois dele não há distância que separe os brasileiros. Lembro, em dias atuais, a lida estrênua da Tropa Azul, ocupando todos os rincões da Pátria, preservando a incolumidade do nosso espaço aéreo, reafirmando nossas fronteiras e delas tomando posse todos os dias ao ronco das turbinas.

Lembro, por fim, a ação humanitária, a mão amiga, a presença irrecusável onde mais inóspitas forem as condições, levando atendimento de rotina ou de urgência, o resgate na calamidade, o apoio na intempérie, o conforto na aflição. Do cinza da caatinga ao verde intrincado da floresta, passando por todas as solidões sem cor, todos sabem neste País que a solidariedade também veste azul.

Sr. Presidente, minha última palavra só pode ser uma exortação aos meus pares e à sociedade em geral por um apoio mais decidido e mais concreto às nossas instituições de defesa, de modo geral e de forma muito especial à Força Aérea. Nós não podemos resignar-nos à penúria orçamentária a que estão submetidos. E não podemos aceitar como fatalidade irrecorrível aquele atraso já detectado com precisão pelo próprio Santos Dumont há 90 anos. O Brasil não é mais um País pequeno, pobre ou subdesenvolvido. Estamos entre as 10 maiores economias do mundo.

Precisamos ter uma expressão de poder militar que, pelo menos, aproxime-se dessa realidade, não por ostentação, para cotejar o brilho dos ouropéis ou o esplendor dos galardões, mas para garantir o nível de adestramento da tropa, a qualidade dos equipamentos, o fiel cumprimento da missão constitucional, a capacidade de dissuasão deste País, a integridade do nosso território, o respeito aos nossos emblemas e aos valores fundamentais da nossa civilização, não por favor ou por mercê, mas porque essa é a nossa obrigação, o nosso dever.

Muitos esperaram, lutaram, sofreram, padeceram e até pereceram para que um dia este País tivesse direito a essas conquistas.

Muito obrigado. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Peço desculpas às autoridades, porque tenho que me dirigir ao gabinete da Presidência para receber o Sr. Li Zhaoxing, Presidente da Comissão de Relações Exteriores da Assembléia Nacional Popular da China.

Peço, neste instante, ao Deputado Osmar Serraglio, que assuma a presidência dos trabalhos desta sessão do Congresso Nacional – o que fará melhor do que eu – e que todos os Parlamentares permaneçam aqui

para esta homenagem muito justa pela passagem do Dia do Aviador e do Dia da Força Aérea Brasileira.

O Sr. Garibaldi Alves Filho, Presidência, deixa a cadeira da presidência, que é ocupada pelo Sr. Osmar Serraglio, 1º Secretário.

O SR. PRESIDENTE (Osmar Serraglio. PMDB – PR) – Dando prosseguimento à nossa sessão solene, que comemora o Dia da Força Aérea Brasileira e o Dia do Aviador, tenho a satisfação de convidar para fazer uso da palavra S. Ex^a o Senador Romeu Tuma, que falará pela Liderança do PTB no Senado Federal.

O SR. ROMEU TUMA (PTB – SP. Sem revisão do orador.) – Exm^o Sr. Deputado Osmar Serraglio, Primeiro-Secretário da Mesa do Congresso Nacional, que, neste instante, preside esta solenidade em homenagem ao Dia da Força Aérea Brasileira e ao Dia do Aviador; Exm^o Sr. Comandante da Aeronáutica, Tenente-Brigadeiro-do-Ar Juniti Saito, brasileiro, nascido em Pompéia, permita-me, com orgulho de paulista, dizer que V. Ex^a nasceu no meu Estado, na cidade de Pompéia, em cujo solo, há 100 anos, seus ancestrais pisaram e construíram o que hoje é esta Pátria em desenvolvimento. Sem dúvida alguma, ao darem a sua grande colaboração, trouxeram para cá homens como V. Ex^a, para servir à pátria.

Lembro, aqui, se me permitir, o Brigadeiro-de-Infantaria Shibata, meu companheiro de trabalho por muitos anos em São Paulo, no 4º COMAR. Sei a luta que foi a criação do brigadeiro-de-infantaria. Infelizmente, ele deixou a ativa para se recolher na reserva.

Almirante-de-Esquadra Julio Soares de Moura Neto, é uma honra tê-lo conosco, sempre com o uniforme da paz.

General-de-Exército Enzo Martins Peri, é também uma honra tê-lo conosco. Presidente do Superior Tribunal Militar e Tenente-Brigadeiro-do-Ar Flávio de Oliveira Lencastre, aqui presto minha homenagem ao Superior Tribunal Militar pela sua história e seu passado. Foi o primeiro tribunal criado no Brasil por Dom João VI. Durante o período mais difícil por que passou o País, o Superior Tribunal Militar se conduziu de forma exemplar, trazendo toda a tranquilidade à sociedade. Hoje, não se tem de voltar ao passado, porque irregularidade alguma foi cometida durante a gestão do Superior Tribunal Militar.

Lembro-me de que, na reforma do Poder Judiciário, tentou-se extinguir a Justiça Militar. Mas a história não permite que órgãos como esse se apaguem do cenário político-administrativo. Portanto, minhas homenagens a V. Ex^a, principalmente hoje, quando veste a farda da Aeronáutica.

A Deputada Rebecca Garcia e o Senador Valdir Raupp, meu amigo, Líder do PMDB, são autores do requerimento para a convocação desta cerimônia. Perdoem-me, porque estou um pouquinho emocionado.

Gostaria, se me permitirem, de saudar também o Brigadeiro Rosa Filho, que aqui se encontra. Trata-se de um velho amigo que também andou pelas terras paulistanas e, conosco, pelo menos a cada 15 dias, comia uma rã assada em Brasília, em momentos de alegria e de paz em que podíamos conversar – militares, civis e aqueles que de, alguma forma, contribuíram para o progresso da pátria.

O Brigadeiro Rosa Filho não usa mais a farda, porque foi para a reserva, mas tenho certeza de que o seu coração ainda anda com o azul-marinho, permanentemente, tanto é que se dedica ao Superior Tribunal Militar sem ganhar um tostão. Foi o que o brigadeiro nos contou em jantar oferecido por V. Ex^a. Pode repetir, brigadeiro, porque foi tão agradável e gostosa a conversa, a oratória do Brigadeiro Saito, do Ministro Jobim e de outros que lá demonstraram claramente o que foi repetido pelos meus antecessores: a importância de se reequipar as 3 Forças militares do Brasil, por uma série de razões.

O Brasil não é um País conquistador. Ele sempre pensa na defesa, naquilo que pode realmente manter a soberania e servir aos menos favorecidos, como a Aeronáutica, o Exército, a Marinha. Por tantas vezes vi isso, na região amazônica, onde trabalhei por muitos anos na direção da Polícia Federal.

Claro, Senador Demostenes, que eu teria que falar do Pai da Aviação, Alberto Santos Dumont. Está escrito aqui. Mas os oradores que me antecederam contaram toda a sua história. Só se esqueceram de dizer que ele inventou o relógio também, que estamos usando para ver o tempo de que dispomos para falar.

Sua coragem, valentia e disposição descritas no entusiasmo do discurso do Deputado Marcondes Gadelha calam fundo na juventude brasileira, porque demonstram a vocação que cada um de nós tem. Ninguém vai para as Forças Armadas se não tiver vocação. Não há atrativo pecuniário. A resposta seria sempre negativa. Até hoje não se entende a qualificação especial que tem o militar, a sua formação profissional, seus cursos, as academias, seu trabalho sério em devoção à Pátria, a ponto de esquecer-se da própria proteção pessoal, entregando a vida se necessário for para servir o bem maior que é a Pátria e todos os cidadãos brasileiros.

O Presidente Garibaldi teve a cautela de, em declamação, ao expressar trechos do Hino da Aviação.

Quando estive na Amazônia, a Aeronáutica sempre ajudou a Polícia Federal; o Exército e a Marinha tam-

bém. Mas a Aeronáutica fazia nossos deslocamentos em regiões inóspitas, de difícil acesso, para combater o tráfico de drogas. Íamos até pistas clandestinas de exploradores de minérios da região. Em toda a Amazônia Legal – Roraima, Rondônia e outras regiões menos favorecidas -, a Aeronáutica sempre colocava os seus helicópteros e os comandos das bases aéreas na Região Norte do País à nossa disposição.

Um dia, brigadeiro, subi naqueles helicópteros grandes com vinte a tantos policiais para irmos dinamitar algumas pistas clandestinas. Saíamos de madrugada, sob forte neblina, dessas que a Amazônia normalmente tem, de modo que não se enxergava nada. O piloto foi seguindo o rio para chegar ao destino. Não havia GPS nem radar, na época em que andávamos naquela região. Quando chegou ao meio do caminho, passei mal pra chuchu. Eu pensei que isso só acontecesse com marinheiro. Fui olhar o ziguezague do rio e passei mal. Não sei se brigadeiro também passa mal assim. Mas é uma coisa maravilhosa a atitude, a coragem, a disposição permanente dos oficiais e dos sargentos, sempre prontos a servir à Polícia Federal nas suas missões mais difíceis naquela região.

Poderia falar muito sobre esse trabalho social maravilhoso que é desenvolvido pelas três Forças, como as Ações Cívico-Sociais do Exército, a presença permanente da Aeronáutica em regiões inóspitas, e da Marinha, no combate a doenças graves em algumas regiões, levando o navio-hospital para as cidades ribeirinhas onde o cidadão não tem assistência médica alguma, a não ser a das Forças Armadas.

Então, essa é uma homenagem muito, muito justa que se presta neste Congresso Nacional.

Parabéns, Deputada. Parabéns, Senador. Tenho certeza de que todos nós membros desta Casa sentimos hoje orgulhosos por estarmos presentes, batendo continência para as Forças Armadas Brasileiras por tudo o que elas representam na nossa história, no nosso trabalho diário e no futuro.

Pela primeira vez, o Brigadeiro Bueno me chamou para falar sobre a relatoria do P-3. Perguntei ao brigadeiro o que era, porque achei que fosse um avião espanhol, que estivesse sendo fabricado na Espanha, mas é americano. O Brigadeiro Bueno descreveu, numa apresentação, para me ajudar na relatoria, o que é proteção à Amazônia Azul. Nunca tinha ouvido falar que o Atlântico era a Amazônia Azul para o Brasil. Para essa proteção, a Aeronáutica está esperando o P-3 e outros tipos de aeronaves. A Marinha vem reclamando há muito tempo a construção de alguns submarinos e navios de vigilância daquela região, mas o *royalty* não sai da PETROBRAS. Se a Marinha tem direito, está

lá, não adianta nem bater na boca da cofre, porque o dinheiro não sai, é contingenciado.

Eu sei que aqui há projetos para a Aeronáutica e o Exército, porque, sem a proteção dessas Forças, jamais teremos proteção na plataforma marítima brasileira, que tanta riqueza possui e que hoje representa para o Brasil, para o PIB, para a economia uma grande vantagem por toda atividade que é desenvolvida no mar brasileiro. Não me refiro apenas à pesca, mas também à exploração de petróleo e a tantas outras riquezas que o mar brasileiro oferece a todos nós.

Eu não poderia deixar de citar o Brigadeiro Eduardo Gomes, patrono da Força Aérea Brasileira, pela formação do Correio Aéreo Nacional. Como disse o Deputado, o CAN antecedeu-se na comunicação a todos os brasileiros em qualquer rincão do País, e acho que até hoje funciona, não é, Brigadeiro? O CAN teve essa prioridade. Hoje o Correio usa aeronaves civis para fazer o transporte das correspondências de valores que por ele são remetidas. Não posso esquecer os aviões Búfalo na Amazônia, quando nos transportavam para locais longínquos, e foram se acabando. O canibalismo foi tomando conta. Eram 9. Eu acompanhei até o último avião que transportava a tropa. Dá saudades! Acredito que estão sendo substituídos. A esperança é que venham logo, porque sem a aviação realmente há dificuldades de sobrevivência para as comunidades indígenas e também para aqueles que lá nasceram para produzir de acordo com o que a Amazônia pode oferecer.

Não posso esquecer a Comara Brigadeiro Rosa Filho. V. Ex^a de vez em quando brincava com o avião lá em cima, assustando esposas de amigos, quase arrancando telhados. Essa história é velha e verdadeira, tenho testemunhas. Não sei se V. Ex^a vai entrar em cana ou não, mas em todo o caso... A Comara construía os aeroportos na região amazônica. Até para instalar os pelotões, General, a Comara era acionada para levar e instalar o material, porque ou se vai pelo rio ou pelo ar. Quase não há como ser por terra. Em tudo isso temos um componente vivo, que é a integração maravilhosa das 3 Forças a serviço da Pátria e, principalmente, das comunidades civis que vivem nesses lugares de tão difícil sobrevivência. E é tão vulnerável a ação deletéria se algum inimigo quiser realmente cutucar o Brasil por meio da região amazônica.

Um dia perguntávamos ao General Comandante da Amazônia se, com o efetivo que tinha, poderia impedir a invasão de um país bem servido por Forças, como V. Ex^a descreveu aqui. Ele disse que não, que só poderia tentar dissuadir de se fazer a ocupação, fazer demorar. Eles tinham de agir como guerrilheiros.

Então, sei que posteriormente o Exército e praticamente todo o planejamento das Forças Armadas transferiram várias unidades do sul para o norte, para melhorar a capacidade de combate, não só de um provável inimigo, e graças a Deus não temos nenhum, mas também da prática do crime que se desenvolve na região amazônica, principalmente nas fronteiras brasileiras. E há tantos outros fatos, Brigadeiro Saito. Com a nossa idade já avançada, temos saudades de poder voar num helicóptero na região amazônica, andar por lá, conversar com aqueles índios que não sabem, às vezes, cantar o Hino Nacional, mas sabem cantar o Hino da Aeronáutica, porque é a única esperança que eles têm para se deslocar de um lugar para outro.

Um dia, numa pista, quando estávamos para explodi-la em razão da exploração de garimpeiros que faziam o transporte clandestino e furtavam as riquezas do nosso subsolo, vi um garimpeiro jovem sentado num tambor de óleo. Eu estava pedindo que evacuassem a pista para podermos destruí-la, e ele disse: *“Doutor, eu não consigo sair desse tambor, não consigo caminhar. Estou com malária e a febre não me permite sair daqui”*. Imediatamente pedi ajuda aos policiais, e um oficial da Aeronáutica, prontamente, colocou o jovem no helicóptero e o levou para Rondônia. Quando cheguei ao hospital, ele havia saído da crise porque foi atendido a tempo. Verifiquem os senhores a importância da ação civil das Forças Armadas para ao Brasil. E a Aeronáutica, por meio da sua devoção, busca saber o que realmente ocorre com essas populações menos favorecidas.

Aqui faço um apelo ao Presidente Lula, de coração, de alma, com todo o respeito que tenho por S. Ex^a, para que olhe com carinho para as Forças Armadas. Elas precisam da ajuda, da presença e das verbas necessárias do Governo para se recompor, porque têm um papel importantíssimo no trabalho social que S. Ex^a sempre se comprometeu a fazer com a população. As Forças Armadas, não se pode negar, serão sempre o braço direito à serviço da sociedade brasileira.

Muito obrigado. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Osmar Serraglio. PMDB – PR) – Concedo a palavra ao nobre Deputado Miguel Martini, que falará pela Liderança do Partido Humanista da Solidariedade – PHS na Câmara dos Deputados.

O SR. MIGUEL MARTINI (PHS – MG. Sem revisão do orador.) – Exm^o Sr. Deputado Osmar Serraglio, que no momento preside esta sessão; Exm^o Sr. Comandante da Aeronáutica, Brigadeiro Juniti Saito; Exm^o Sr. Comandante do Exército, Enzo Martins Peri; Exm^o Sr. Comandante da Marinha, Almirante-de-Esquadra Júlio Soares de Moura Neto; Exm^o Sr. Presidente do Tribunal Militar, Tenente-Brigadeiro-do-Ar Flávio de

Oliveira Lencastre; Exm^a e brilhante colega Deputada Rebecca Garcia, que, com o Senador Valdir Raupp, é autora do requerimento desta homenagem; Exm^o Sr. Tenente Brigadeiro-do-Ar Lélío Viana Lobo, ex-Ministro da Aeronáutica; Exm^a Sr^a Dra. Cláudia Márcia Ramalho Moreira Luz, Procuradora-Geral da Justiça Militar; Exm^{as} Sr^{as} e Srs. Senadores e Deputados Federais, Exm^{os} Srs. Embaixadores, representantes do Corpo Diplomático, senhores oficiais, generais, oficiais superiores, oficiais praças, senhoras e senhores, o meu improviso estava pronto, mas, como disse o Senador Valdir Raupp, quanto mais nos distanciamos do primeiro orador, tudo aquilo que foi dito fica repetido e então temos de improvisar.

Vou me arriscar a utilizar a segunda opção, primeiramente dizendo que costume sempre dizer que meu sangue é vermelho, mas meu coração é azul. E a Força Aérea Brasileira, ora homenageada, como as demais forças militares, merecem do Parlamento brasileiro e, por conseguinte, do Governo brasileiro, atenção especial, principalmente pelo momento que vivemos e que vislumbramos a seguir.

O Sr. Ministro da Justiça, no jantar citado pelo nobre Senador Romeu Tuma, informou-nos que em breve enviará ao Parlamento brasileiro o Plano de Defesa Nacional, sobre o qual teremos de nos debruçar para discuti-lo e, sem dúvida alguma, concluir por uma ação eficiente e eficaz, a fim de corrigir perdas que ao longo do tempo nossas Forças Armadas foram sofrendo. Podemos quase afirmar que um sucateamento foi feito, só que o momento pelo qual estamos passando é grave, pois o Brasil passa a ser ambicionado pela economia internacional, pelos outros países, por interesses internacionais, não só por conta do potencial que temos, mas também pela escassez que vislumbramos que o mundo viverá.

O pré-sal, a respeito do qual a mídia tem noticiado, a agricultura, com 88% da nossa terra agricultável, a água, as riquezas minerais do subsolo, todas essas riquezas já são escassas para muitos, para a maioria dos países, e, sem dúvida alguma, as Forças Armadas brasileiras precisam estar devidamente preparadas para a defesa dos nossos interesses, da nossa soberania, da nossa riqueza e do povo brasileiro.

Nós, ao nos debruçarmos sobre o Plano de Defesa Nacional, sem dúvida, teremos o dever de analisá-lo com muita atenção e carinho, considerando que gastos com Forças Armadas não são despesas, mas investimentos, porque garantem o desenvolvimento e a soberania do País. E isso não deve ser contado em reais, mas pelos resultados obtidos e principalmente pela preservação daquilo de que se vai cuidar.

Valorização do profissional militar. Perdemos permanentemente militares, e há os que ficam de maneira abnegada, patriótica, por paixão, mas que não podemos exigir que continuem nas condições em que se encontram. Precisamos dar um horizonte confortável a eles e a seus familiares.

Já foi descrita aqui a quantidade de imensos benefícios, de serviços que a Força Aérea Brasileira, ora homenageada, presta ao povo brasileiro: as missões de misericórdia, o Correio Aéreo Nacional, a interligação, tudo isso que já foi dito e que não quero aqui repetir. Mas, há algum tempo, estava estampado na mídia nacional que elas seriam responsáveis por um processo que não coube à Força Aérea Brasileira escolher. A responsabilidade não era da Força Aérea Brasileira, que foi vítima de um processo, mas, felizmente, a verdade acabou prevalecendo. Eu, que fiz parte da Comissão Parlamentar de Inquérito que investigou a crise aérea brasileira, pude constatar que a Força Aérea Brasileira foi vítima do processo, não a responsável. Fizeram o que não podiam ter feito e, como consequência, veio a crise.

Ao discutir a crise aérea brasileira, descobriu-se a fundamental importância da Força Aérea Brasileira, não somente como um poder ou como um órgão de defesa nacional, mas também a sua importância no desenvolvimento do País, porque é responsável pela aviação civil brasileira, por manter os aviões voando em segurança com instalações boas e seguras e coordenando todo esse processo.

É preciso lembrar, para que não caia no esquecimento, que, quando se desarticulou o sistema de aviação civil, colocaram a Infraero para um lado, acabaram com o DAC e criaram uma agência de Estado que nunca deveria ter sido criada, porque não cabe uma agência de Estado na aviação civil brasileira. E, se não modificarmos esse quadro, essa agência poderá ser a causadora da nova crise aérea nacional, porque não é possível se manter um sistema de aviação civil seguro sem uma sintonia perfeita entre a infra-estrutura, o controle aéreo e o órgão fiscalizador e certificador. Isso não pode estar sob comandos diferentes, tem de estar sempre sob o mesmo comando. Quando estive sempre sob o comando da Aeronáutica, funcionou maravilhosamente bem, mas, quando se esquitejou esse modelo, cada um para o seu lado, a crise apareceu. Foi preciso criar uma Secretaria Geral de Aviação Civil. Foi necessário, pouco a pouco, devolver essa função, de certa forma, à Aeronáutica, para que se pudesse novamente fazer com segurança o controle de vôo e manter a aviação civil em pleno funcionamento, mas ainda há modificações legais a serem feitas.

O Congresso Nacional concluiu pela urgente necessidade de se refazer o Código Brasileiro da Aeronáutica. Finalmente, depois de muita insistência, está criada a Comissão Especial, da qual tenho a honra de fazer parte e que discutirá a atualização do Código Brasileiro da Aeronáutica, de 1986, antes da Constituição. Nesse Código teremos de refazer uma série de questões que hoje estão funcionando no País, mas sem atualização legislativa e, portanto, sem a segurança necessária. O Código Brasileiro da Aeronáutica será fundamental para o melhor funcionamento da aviação civil brasileira.

Ontem foi o Dia Internacional dos Controladores de Voo, e tenho a honra de dizer que sou controlador de voo. Estou Deputado, parafraseando um antigo Ministro.

A Aeronáutica tem feito um trabalho, dentro das limitações que lhe foram impostas, para superar essa dificuldade, e acreditamos que, ao modificarmos o Código Brasileiro da Aeronáutica, ao darmos melhor estrutura à aviação civil, estaremos contribuindo para o desenvolvimento do País, porque um país se desenvolve pelas asas, fundamentalmente.

Preocupam-me discursos de Governadores e até de Ministros em que nos ameaçam – vejo como uma ameaça – com a possibilidade de privatização da INFRAERO. Vejo isso como uma grave e grande ameaça, pois trata-se de uma das maiores empresas de infra-estrutura, que funciona maravilhosamente bem e que, por mim, nunca teria saído da Aeronáutica e talvez deva voltar para lá plenamente. E pasmem V. Ex^{as}, Sr^{as} e Srs. Deputados: dizem que vão privatizar o Aeroporto de Viracopos, em Campinas, que está previsto para funcionar com cerca de 80 ou 100 milhões de passageiros/ano. Hoje, o Brasil tem 120 milhões de passageiros/ano.

Fala-se daqui e dali a respeito. Começam a soltar balão de ensaio, e o Congresso Nacional não poderá permitir e terá de intervir para impedir que esse absurdo venha a ocorrer. Por acaso, será Viracopos, em Campinas, e Galeão, no Rio de Janeiro. Isso representa um risco de 20% para a Infraero, que hoje funciona maravilhosamente bem. Só se fala em privatizar os rentáveis. E os que dão prejuízo?

Então, ao se comemorar o transcurso do Dia da Força Aérea Brasileira, é importante também alertarmos a sociedade brasileira, principalmente o Congresso Nacional, para os riscos, para as ameaças que também nós estamos enfrentando e vivendo. Não sei que relação existe – e esta Casa pode e deverá se debuchar sobre isso – entre o trem que ligará Campinas ao Rio de Janeiro e a privatização, coincidentemente, dos dois aeroportos de ponta, mas não interessa à Nação

brasileira, não interessa à sociedade brasileira, e disso nós temos de cuidar.

Para não cansar mais os ouvintes e para encerrar, gostaria de dizer que a Força Aérea Brasileira, como já foi dito aqui, prestou e presta extraordinários serviços a esta Nação. Também não vou repeti-los.

O Exército Brasileiro e a Marinha, neste dia em que homenageamos os aviadores e a Força Aérea, precisam estar atentos a interesses outros, internacionais, no enfraquecimento das Forças Armadas nacionais. Como brasileiros e com a responsabilidade que temos de representar nosso povo, temos de estar vigilantes e atentos.

Força Aérea Brasileira, por intermédio do seu Comandante, Juniti Saito, conte com o Congresso Nacional e com este Parlamentar. General Enzo Peri, Almirante Moura Neto, senhoras e senhores, podemos ser apenas uma voz, mas eu quero ser essa voz. E serei, enquanto a tiver, para dizer que o Brasil merece Forças Armadas com homens e mulheres, profissionais abnegados, dedicados e patriotas, mas eles precisam de nosso reconhecimento não só profissionalmente, mas da ajuda com equipamentos e na estrutura necessária para cumprirem o seu papel de defesa da soberania brasileira.

Parabéns, Brigadeiro Juniti Saito. Permitam-me também, como controlador, saudar todos os controladores que nos assistem – ontem foi comemorado o Dia Internacional do Controlador de Tráfego Aéreo. E a todos os aviadores mando um abraço carinhoso pelo transcurso do seu dia, que será comemorado amanhã, dia 23 de outubro.

Muito obrigado. *(Palmas.)*

O SR. PRESIDENTE (Osmar Serraglio. PMDB – PR) – Concedo a palavra ao nobre Senador Mozarildo Cavalcanti.

O SR. MOZARILDO CAVALCANTI (PTB – RR. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Deputado Osmar Serraglio, em nome de quem cumprimento todos os Parlamentares aqui presentes. Peço permissão, visto que já avançamos bastante no horário, para cumprimentar todos os militares aqui presentes, na pessoa do Comandante da Aeronáutica, Brigadeiro Juniti Saito, e todos os homens e as mulheres da Força Aérea Brasileira do meu Estado, na pessoa do Comandante da Base Aérea de Boa Vista, Coronel Edinei de Souza Nunes, que há 2 anos comanda aquela unidade no meu Estado.

Gostaria justamente de começar esta homenagem ao aviador e à Força Aérea Brasileira falando da Amazônia, do papel importante que teve especialmente a FAB de manter a integridade territorial, a soberania, mas, sobretudo, de prestar uma ação cívico-social im-

portantíssima para a Amazônia, especialmente para Roraima.

Roraima tem uma peculiaridade a mais: pelas asas do Correio Aéreo Nacional, comunidades indígenas e não-indígenas do interior do Estado têm como único elo com a civilização o velho DC-3, da FAB. A Vila Surumu, onde minha esposa passou sua infância, só tinha contato com Boa Vista, Capital de Roraima, então Território naquela época, por intermédio do CAN, que regularmente fazia linha para lá. Por uma coincidência histórica, ainda na época de Território Federal, vivemos duas fases marcantes: uma antes da Revolução de 1964, quando os 3 Territórios tinham Governadores nomeados, indicados por políticos que não eram do Território. Em Roraima, por exemplo, os Governadores, até 1964, eram indicados por um Senador do Maranhão, o Vitorino Freire.

Depois de 1964, foi feito um acordo, considerando talvez a geografia geopolítica de cada um dos três Territórios, e o Amapá ficou sendo governado por oficiais da Marinha; Rondônia, por oficiais do Exército; e Roraima, pela Força Aérea Brasileira. Tivemos brilhantes Governadores, e quero destacar dois: o Coronel-Aviador Hélio Campos, que foi Governador duas vezes do Território, depois Deputado Federal e Senador, quando veio a falecer, nos primeiros meses do seu mandato; o outro foi o Brigadeiro Otomar de Souza Pinto, que foi Governador do Território e tinha a visão realmente de consolidar a estrutura necessária para nos transformarmos em Estado. Depois, coincidentemente, o então Governador, que era Deputado Federal, a esposa dele, Marluce Pinto, também Deputada Federal, o Deputado Chagas Duarte e eu — éramos, na época da Constituinte, representados por apenas quatro deputados — batalhamos muito para transformar o Território de Roraima em Estado e conseguimos, inclusive convencendo os companheiros do Amapá, que não queriam, no início, porque achavam que era muito difícil largar a mesa farta, bancada pela União, para virar Estado e ter de andar um pouco com as próprias pernas. Mas depois os convencemos, trabalhamos unidos e fizemos realmente a transformação dos Territórios em Estado. E, por coincidência histórica também, o primeiro Governador eleito do Estado foi o Brigadeiro Otomar de Souza Pinto. Aí, sim, consolidou-se não só a estrutura, mas instituiu-se de fato o Estado, com a instalação do Poder Judiciário, do Tribunal de Contas e da Assembléia Legislativa.

Assim, passamos a ser considerados cidadãos por inteiro, porque, quando Rondônia era Território, éramos cidadãos de terceira categoria. Não tínhamos o direito de escolher o Governador; não tínhamos o direito de ter uma representação na Câmara igual à do

menor Estado da Federação; não tínhamos representação no Senado; não tínhamos Deputados Estaduais. O Brigadeiro Otomar — aí novamente a importância indireta que a Força Aérea nos deu — não foi só o nosso primeiro Governador e fez os trabalhos de instalação do Estado. Foi Governador pela segunda vez, foi reeleito para o terceiro mandato e veio a falecer, lamentavelmente, ano passado. No entanto, deixou em Roraima exatamente a lembrança de que a Força Aérea foi é muito importante para o nosso Estado e para toda a Amazônia. Inclusive, bato muito nessa tecla lá no Senado — desde o tempo de Deputado Federal —, para mostrar que realmente temos de ter uma postura mais preocupada com nossa soberania e com nossa integridade territorial.

Não sei quem foi, mas já disseram o seguinte: *“Quando se quer a paz, prepare-se para a guerra”*. No Brasil há, lamentavelmente, uma sucessão de anos de descasos para com as Forças Armadas, notadamente com a Força Aérea Brasileira, que depende de aviões para realmente poder desempenhar o seu papel. E nós, Deputados e Senadores, no Congresso, por meio de emendas de Comissão ou até de emendas individuais, estamos complementando o Orçamento que o Poder Executivo deveria mandar, talvez até em excesso, para as Forças Armadas.

Preocupo-me também, Brigadeiro, com o seguinte: sei que nos últimos anos, mais ou menos de 10 anos para cá, as Forças Armadas têm-se preocupado menos com o Cone Sul e mais com o extremo norte e com as vastas fronteiras que temos com países vizinhos que têm problemas de tráfico de armas, de produção de drogas. Portanto, toda a porteira, que vai do meu Estado e passa pelo Amazonas e pelo Acre, está escancarada. Enfim, são 11 mil quilômetros de extensão desguarnecidos porque os efetivos que estão lá são insuficientes, os equipamentos são insuficientes. É falta de dizer isso? Não é. Tenho certeza de que os militares o fazem pelos canais competentes, e nós, Parlamentares, fazemos daqui da tribuna de maneira muito aberta.

Aliás, apresentei um projeto, já aprovado no Senado, mas lamentavelmente ainda está engavetado na Câmara, que autoriza o Poder Executivo a criar um colégio militar em Roraima. O Senador Tião Viana, Relator da matéria, aproveitou para propor a criação de um em Rio Branco também. Por que qual é o nosso pensamento? O de que não basta as tropas estarem lá, é preciso que se formem oficiais na Amazônia. E, no material distribuído hoje pela Força Aérea que mostra onde estão os centros de formação da Aeronáutica, verifiquei que não há nenhum na Amazônia.

Então, é preciso darmos oportunidade aos jovens da Amazônia para que possam se formar, assim como a brasileiros de outras regiões, a fim de que possam ir para lá também se formar. Dessa forma, eles terão desde cedo a noção exata da importância da nossa Amazônia.

Fujo, portanto, do *script* da homenagem, em que o normal seria falar da história desde Santos Dumont até os dias atuais, para me manifestar sobre o presente e o futuro. Preocupo-me muito com a situação presente quando verifico que o Governo deliberadamente demarca imensas reservas indígenas na linha de fronteira. No caso de Roraima, temos a reserva Raposa Serra do Sol, analisada agora pelo Supremo, que faz fronteira com 2 países reconhecidos pelos litígios históricos de terra, a Venezuela e a Guiana. O Brasil está despovoando aquela região, tirando de lá os moradores que foram por conta própria ocupar aqueles rincões.

É um crime o que está ocorrendo na cidadezinha de Mutum, separada da Guiana apenas por um rio. Todos os moradores que foram para lá levando tijolos para a construção de suas casas até em lombos de cavalos estão sendo expulsos da cidade. Na história do mundo, só se tem notícia da ocorrência de fato semelhante a esse na Alemanha e na Rússia. Mas isso está sendo feito no Brasil, lá no meu Estado.

Espero sinceramente que não se perca neste País a noção de nacionalismo, de defesa da soberania, de defesa da integridade territorial. Para ajudar e amparar os índios não é preciso fazer o que está sendo feito. Para amparar os índios e assisti-los não é preciso colocar dinheiro na mão de ONG que o roubam. Os homens do Exército, da Aeronáutica e da Marinha que estão lá dariam conta do recado sem, com certeza, ter qualquer tipo de desvio de conduta.

Cumprimento a *Revista da Aeronáutica*, que traz uma capa carregada de simbolismo: *Brasil, uma só raça, uma só língua e um só território*. Essa frase precisa ser interpretada em sentido amplo. Quando se fala em uma só raça, não significa que queiramos acabar com as outras. O que se deseja é que todos tenham a miscigenação que o Brasil obteve espontaneamente, que continuemos a ter essa raça mestiça que muito preocupa os países que dominam o mundo, onde existem *apartheids* violentos.

Quanto à língua, é complicado para eles entenderem que o Brasil, um país de tamanho continental, fala um só idioma. Então, querem estimular o reconhecimento de etnias que já se chamam de nações. É lamentável um governo assinar um tratado, como o que foi assinado recentemente na ONU, dando autonomia aos povos indígenas. Na verdade, esse é o

último ato para a real transformação dessas reservas em nações futuras. Tenho certeza, entretanto, de que todas as brasileiras e brasileiros que compõem não só as Forças Armadas, mas também outras instituições, como o Legislativo e o Judiciário, jamais vão deixar que se perpetre esse crime contra o Brasil.

Encerro, portanto, as minhas palavras homenageando a Força Aérea Brasileira. O meu Estado só tem a agradecer à instituição. Logicamente não vou falar hoje sobre o Exército ou a Aeronáutica, porque não é a ocasião de homenagear essas duas forças que trabalham em parceria muito harmônica com a FAB.

E tenho certeza de que a Base Aérea de Boa Vista, tão bem comandada pelo Comandante Ney, que deixará em janeiro o cargo, terá um comandante à altura, para que possamos, amanhã, ver os nossos bisnetos ainda dizendo que as fronteiras nossas são as mesmas de hoje.

Muito obrigado. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Osmar Serraglio. PMDB – PR) – Concedo a palavra ao Deputado Edio Lopes, pela Liderança do PMDB na Câmara dos Deputados.

O SR. ÉDIO LOPES (Bloco/PMDB – RR. Sem revisão do orador.) – Por uma questão de economia de tempo, gostaríamos de, com a devida vênua da Mesa, saudar os Congressistas aqui presentes, na pessoa do ilustre Deputado Osmar Serraglio, além de todos os militares aqui presentes, na pessoa do Comandante da Aeronáutica, Brigadeiro Juniti Saito, e dizer, como Deputado representante do Estado de Roraima, portanto um Estado inserido na Amazônia, que vamos focalizar, nesta oportunidade, a nossa fala nessa região.

E, seguindo o exemplo do orador que me antecedeu, o ilustre Senador Mozarildo Cavalcanti, quero dizer da importância da Força Aérea, assim como das outras 2 Armas, para a Amazônia nacional. Quero dizer também que a história recente do Estado de Roraima se confunde com a da Aeronáutica. Primeiro, Sr. Presidente, por que, até o final da década de 70, só existiam 2 possibilidades de acesso ao Estado de Roraima, uma delas eram as águas do Rio Branco, mas durante 6 meses ou mais tornava-se impraticável a navegação para transportar cargas ou pessoas. E o que seria daquele Território, hoje Estado, se não fossem as asas protetoras da Força Aérea nacional, Sr. Comandante Brigadeiro Juniti Saito?

Portanto, falar de Roraima é obrigatoriamente falar e reconhecer o quão importante é a Força Aérea para o Brasil, em especial para a Amazônia e, por que não dizer, para o meu Estado.

Gostaria de dizer, até mesmo para ressaltar a importância da Força Aérea na integração das demais Armas na Amazônia, General Monteiro, que tão

brilantemente comandou a primeira brigada de selva de Roraima e que por lá edificou uma folha de trabalho extraordinária, além de consolidar a amizade que o tempo não há de apagar, que no pelotão de Surucucus, lá no extremo norte do meu Estado, a que não se tem acesso por rios, haja vista que é uma região extremamente montanhosa, e por estradas muito menos, o visitante, ao adentrar aquele pelotão do Exército, depara-se com uma frase escrita em relevo, em destaque: *“Da primeira tábua ao último prego, tudo aqui foi trazido pelas asas da Força Aérea Brasileira”*.

Isso demonstra, Sr. Presidente, a importância da Força Aérea Brasileira para o Brasil, mas de forma muito especial para a Amazônia. Nós, que lá vivemos, sabemos que a ligação entre Municípios, o que aqui se faz em questão de minutos, às vezes demora dias, talvez semanas, por conta da precariedade e do baixo nível das águas em determinadas épocas do ano. E, às vezes, a diferença entre viver e morrer é a presença da Força Aérea Brasileira. De forma extraordinária, os homens que compõem essa Arma têm desempenhado suas funções naquela região.

Portanto, Sr. Brigadeiro Juniti Saito, queremos, em nome da Frente Parlamentar de Apoio às Forças Armadas na Amazônia, à qual tenho o privilégio de coordenador, dizer do nosso compromisso com a Força Aérea Brasileira e com as demais Armas naquela região.

Para encerrar, Exmº Sr. Comandante da Aeronáutica, Brigadeiro-do-Ar, Juniti Saito, externo pessoal admiração ao inestimável trabalho desenvolvido pela Força Aérea Brasileira. Que V. Exª seja o portador do nosso mais solene apreço a todos os homens e a todas as mulheres que fazem nossa gloriosa FAB ser merecedora de manifestações de orgulho de toda a Nação brasileira.

Particularmente, ressaltamos o brilhante trabalho realizado, nesta Casa, pela Assessoria Parlamentar da Aeronáutica, que muito tem-nos ajudado e certamente continuará estreitando os laços de cooperação mútua deste Congresso Nacional com o Comando da Aeronáutica.

Parabéns aviadores! Parabéns Força Aérea Brasileira!

Muito obrigado. *(Palmas.)*

O SR. PRESIDENTE (Osmar Serraglio. PMDB – PR) – Concedo a palavra ao nobre Senador Heráclito Fortes, Presidente da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional do Senado Federal.

O SR. HERÁCLITO FORTES (DEM – PI. Sem revisão do orador.) – Exmº Sr. Presidente, Deputado Osmar Serraglio, 1º Secretário da Câmara dos Deputados, a quem gostaria de brevemente saudar; Exmº Sr.

Comandante da Aeronáutica, Tenente-Brigadeiro-do-Ar Juniti Saito; Exmº Sr. Comandante da Marinha, Almirante-de-Esquadra Júlio Soares de Moura Neto; Exmº Sr. Comandante do Exército, General-de-Exército Enzo Martins Peri; Exmª Srª Deputada Rebecca Garcia, que teve a feliz idéia de promover esta sessão; Exmº Sr. Presidente do Superior Tribunal Militar, Tenente-Brigadeiro-do-Ar Flávio de Oliveira Lencastre; Sr. Presidente, Srªs e Srs. Deputados, Srªs e Srs. Senadores, falo na condição de Presidente da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional.

Durante quase dois anos à frente dessa importante Comissão tive, Sr. Presidente, Srªs e Srs. Congressistas, senhoras e senhores, a feliz oportunidade de ter uma convivência mais direta e efetiva com as Forças Armadas Brasileiras.

No meu aprendizado parlamentar talvez tenha sido uma das oportunidades mais importantes para entender não só a atuação das nossas tropas, mas também me tornar, por obrigação e dever para com o País, solidário na defesa das Armas e no enfrentamento das dificuldades.

Sr. Presidente, Srªs e Srs. Congressistas, senhoras e senhores, desde Ícaro, voar sempre foi um sonho incrustado na alma humana. O olhar para o infinito dos céus, pontilhado pelo vôo altaneiro dos pássaros, o homem incumbiu-se da missão celestial de desafiar a lei da gravidade e transportar-se pelos ares, libertando-se dos obstáculos da superfície. E coube exatamente a um brasileiro a realização definitiva e prática desse desígnio humano. Santos Dumont, ao voar sobre Paris, a bordo do seu 14-Bis, demonstrou ao mundo a capacidade criativa e o engenho da gente do nosso País. Junto com o inventor mineiro, todo o povo brasileiro sentiu-se mais leve que o ar, naquele instante, planando sobre a capital francesa.

Por isso não é exagerado dizer que somos, sim, a pátria inaugural da viação mundial! Por ser um brasileiro o seu pioneiro, temos obrigação de reverenciar e enaltecer não somente a figura notável de Santos Dumont, mas sobretudo o aviador brasileiro.

Em um país gigantesco como o nosso, à aviação sempre coube um papel de destaque e importância extrema no cumprimento das grandes distâncias nacionais. Dos rincões da Amazônia aos pampas gaúchos, do sertão nordestino ao Planalto Central – e por que não dizer, de maneira nostálgica, ao próprio interior do meu Piauí -, vemos os velhos DC-3, com leveza e elegância, salvar vidas nas suas operações misericórdias e fazer uma integração que achavam, naquela época, praticamente impossível. Foi nas asas de nossa aviação que este País completou a sua grande e monumental obra de integração nacional plena e efetiva.

Por meio do Correio Aéreo Nacional, o Estado brasileiro conseguiu fazer-se presente nas comunidades mais remotas do nosso território. Remédios, cartas e mantimentos puderam ser remetidos e entregues em tempo hábil, graças à dedicação e ao denodo dos nossos profissionais aviadores. Em tempos em que a segurança do espaço aéreo ainda não tinha ainda os padrões atuais, esses bravos brasileiros colocaram muitas vezes suas vidas em risco para executar a nobilíssima tarefa de percorrer o Brasil e integrar o seu povo.

O Brasil formou, talvez, uma das melhores estruturas de treinamento em aviação de todo o mundo. Daí por que os aviadores e os pilotos brasileiros são disputados, hoje, no mercado internacional. China, Cingapura, Taiwan e Países Árabes levam do País, a preço de ouro, os nossos pilotos, por serem, segundo os contratantes, os mais competentes, capazes e habilitados do mundo.

Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Congressistas, senhoras e senhores, criada em tempo de conflito mundial e herdeira da Viação Naval e do Exército, a Força Aérea Brasileira é um dos mais belos patrimônios da nossa história. Sua participação heróica e destemida na 2ª Guerra Mundial, seja por meio do apoio oferecido por suas bases aéreas, seja pelo engajamento efetivo nos campos de batalha, ajudou a inscrever nosso País no rol dos grandes atores internacionais. Contribuiu também para angariar o respeito e a admiração de todo o mundo pelas Forças Armadas Brasileiras.

O Sr. Mão Santa (PMDB – PI) – Senador Heráclito Fortes.

O SR. HERÁCLITO FORTES (DEM – PI) – Pois não.

O Sr. Mão Santa (PMDB – PI) – Sr. Presidente, peço essa intervenção ao Senador Heráclito Fortes, porque nós somos do Piauí. E entendo que o Piauí está bem representado por V. Ex^a. Nós não íamos recordar a história de Ícaro, nem dos irmãos Wright, nem de Santos Dumont. Primeiro, quero referir-me à dívida política que temos com a Aeronáutica. De todos os brasileiros, talvez o mais íntegro, o maior exemplar, seja o Brigadeiro Eduardo Gomes. No início dos anos 20, liderou um processo contra a corrupção eleitoral da Velha República. Foi aí que nasceu e entrou e por 2 vezes foi o Ministro da Aeronáutica. Herói desse despertar de moralização na política e exemplo. Ficaria para o País muito oportuno. Ele perdeu eleições. Mas Ruy Barbosa também perdeu, e ninguém dignifica mais a democracia do que ele. São 183 anos de Senado, e só o busto dele está ali. O Brigadeiro também perdeu na disputa da Presidência, mas nunca perdeu a dignidade e a vergonha, quando deixou anunciado o preço

da liberdade democrática e eterna vigilância. E fique o Brasil sabendo que este Senado está vigilante. Está aí o Líder, de quem nos orgulhamos, vigilante pela democracia. Democracia sem oposição é uma farsa. Ruy Barbosa, cujo busto está ali há 32 anos, que esteve cá, pouco tempo esteve no Governo. Aí quiseram até conquistá-lo, ofereceram o Ministério novamente, e ele disse: *“Não troco a tralha de minhas convicções por um Ministério”*. E partiu para a Oposição como Heráclito, que representa essa opção. Nós buscamos Santos Dumont, que é glória, a EMBRAER, o exemplo da Aeronáutica, mas Heráclito representa o outro lado, aqueles que não são militares. Eu vi despertar a generosidade da Presidência da República para os aeroviários aposentados, que ganharam na Justiça e que não são atendidos. Mas Heráclito tem um título que todos nós invejamos. Deus me poupou a inveja, mas vi que, no gabinete de V. Ex^a, há o título Rolim, acho que mais importante até do que o de Senador ou Deputado ou não-sei-quê – não mais do que piauiense. Eu sei que V. Ex^a é um homem propício a fazer grandes amizades. Ninguém foi mais amigo do que V. Ex^a de Tancredo, de Ulysses, do filho de Antonio Carlos Magalhães. Mas V. Ex^a tem uma carta do Comandante Rolim, que é o Santos Dumont da nossa geração. Nessa carta, o comandante diz que tinha alguns amigos, não dá nem meia dúzia, mas entre eles está Heráclito Fortes. Então, V. Ex^a traduz essa amizade e admiração. Agora, avião é um negócio bom e a todo mundo encantou. Heráclito, eu tenho uma frustração. Quando menino, sonhei ser aviador – todo mundo tem direito – de um tal de ITA. Mas naquele tempo quem usava lentes, por ser míope, era afastado, e eu uso lentes de contato. Mas outro dia uma pessoa que V. Ex^a conhece – e eu sou jocoso mesmo –, muito importante, uma pessoa ímpar, já foi Senador da República, já foi tudo, um homem de alta dignidade, o maior exemplo de austeridade que conheço, perguntou-me: *“Mão Santa, qual é a maior invenção na sua opinião?”* Eu parei, perplexo – computador eu não gosto, porque meus netos sabem mais do que eu, fico até humilhado, pois sou do tempo da enciclopédia –, e disse: avião. Falei convicto. Deve ser avião mesmo, porque, quando se vê uma mulher bonita, o que o povo diz? *“Olha um avião.”* Ele disse: *“Não, esse tal de Viagra que apareceu é bala”*. Mas isso é ele. Eu concordo com V. Ex^a: avião foi a maior invenção da civilização. Então, os nossos aplausos. Isso engrandece o Brasil. Aí, sim, somos do Primeiro Mundo por conta dos homens que fizeram a aviação no Brasil, desde Santos Dumont, passando por Rolim, que estava na metade do caminho do céu, já deve ter ido. Fé sem obra já nasce morta, e a fé de Rolim foi com obra e trabalho. Então, V. Ex^a representa

com grandeza o Estado do Piauí neste momento de grandeza em que o Congresso Nacional homenageia a nossa Aeronáutica.

O SR. HERÁCLITO FORTES (DEM – PI) – Agradeço pelo sempre oportuno aparte ao Senador Mão Santa e digo a V. Ex^a 2 coisas. Talvez se tivesse superado a miopia e ingressado na Força Aérea Brasileira, pelo seu temperamento e espírito, com certeza, teria sido um dos expoentes da Esquadrilha da Fumaça. (*Risos.*) Segundo, realmente tive uma grande admiração e amizade pelo Comandante Rolim, porque tínhamos uma coisa em comum: a paixão pela aviação. Aliás, a paixão pela aviação nasceu em mim para vencer o medo. E a maneira mais próxima era exatamente essa aproximação. E conheci um abnegado, tão abnegado que acreditava que jamais seria surpreendido pelo acidente aéreo. Pagou pelo excesso de confiança.

Mas, Sr. Presidente, falava da nossa Força Aérea Brasileira no cenário da 2^a Guerra Mundial.

Nenhuma Força foi mais popularizada do que a Força Aérea Brasileira, com a sua conhecida e lendária “Senta a Pua!”. Daí por que o brasileiro tem essa capacidade de se tornar popular nas atividades mais difíceis. Haja visto, Brigadeiro Enzo, a popularidade que a tropa do Exército Brasileiro consegue no Haiti neste momento. É comovente, ao se ver uma missão difícil como a que os brasileiros enfrentam – fui testemunha recente -, mantendo a paz no Haiti, o brasileiro conseguir ser um cidadão igual e popularizar-se. O mesmo aconteceu com um grupo de inúmeros brasileiros que conviveram no campo de batalha na nossa 2^a Guerra.

Mas, Sr. Presidente, não podemos deixar de nos referir, hoje, à figura luminar do Patrono da Força Aérea Brasileira, o Brigadeiro Eduardo Gomes. Um dos mais brilhantes e talentosos militares da história, o Marechal-do-Ar Eduardo Gomes é exemplo de vida e dedicação à causa nacional e ao engrandecimento da Pátria. Por justo motivo, o nome dele figura como um dos grandes heróis nacionais. Mas, também, em se falando da Aeronáutica Brasileira, não nos podemos esquecer da extraordinária figura do Brigadeiro Montenegro. Talvez, por ali, se tenha iniciado o primeiro ciclo de pesquisa, a criação do ITA, que veio desaguar na EMBRAER. Se a Força Aérea Brasileira nada tivesse feito neste País, a criação da EMBRAER já justificaria toda a sua existência.

Brigadeiro Saito, além de ser motivo de orgulho, é comovente saber que, mesmo com a adversidade das dificuldades originais enfrentadas, o Brasil tem hoje uma empresa referência nacional e sinônimo de confiança e segurança.

Cito um exemplo. Nessa disputa acirrada que se trava pela sucessão americana, um candidato voa exatamente num aparelho fabricado pela EMBRAER, sendo o seu país um tradicional produtor de aviões.

Outro exemplo: o Príncipe William, herdeiro do trono inglês, filho de Charles e Lady Diana, recentemente, passou pela prova para tirar o brevê da Força Aérea inglesa, e o avião usado foi um Supertucano, quando a Inglaterra também tem tradição em aviação. São esses exemplos, fora a grande quantidade de aviões da EMBRAER que hoje circulam pelo mundo.

Senador Mozarildo Cavalcanti, digo, com grande frustração, que não vejo o crescimento da indústria Aeronáutica Brasileira alicerçada no produto nacional. Talvez a política de governo com relação aos impostos aplicados ao nosso produto crie essa dificuldade, mas é comovente vermos empresas de grande porte, como American Airlines, comemorar, de maneira festiva, recentemente, o recebimento do centésimo avião 145. E nós, Brigadeiro Juniti Saito, não temos grandes frotas que usam um produto nacional sucesso em todo o mundo. Para orgulho dos brasileiros, vamos esperar que essa distorção seja corrigida.

Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Senadores e Deputados, quero encerrar minhas breves palavras deixando meus mais sinceros agradecimentos aos aviadores brasileiros, responsáveis por aproximar distâncias e pessoas, fomentando, igualmente, o progresso de nosso grandioso País.

Muito obrigado. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Osmar Serraglio. PMDB – PR) – Concedo a palavra ao nobre Senador Eduardo Azeredo, que falará pela Liderança do PSDB.

O SR. EDUARDO AZEREDO (PSDB – MG. Sem revisão do orador.) – Deputado Osmar Serraglio, que preside esta sessão solene, Tenente-Brigadeiro-do-Ar Juniti Saito, Comandante da Aeronáutica; Almirante-de-Esquadra Júlio Soares de Moura Neto, Comandante da Marinha; General-de-Exército Enzo Martins Peri, Comandante do Exército; Tenente-Brigadeiro-do-Ar Flávio de Oliveira Lencastre, Presidente do Superior Tribunal Militar; Deputada Rebecca Garcia, autora do requerimento pela Câmara, e Senador Valdir Raupp, autor do requerimento pelo Senado, tenho a honra de falar não só em nome do meu partido, PSDB, mas também no do meu Estado, Minas Gerais.

Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Congressistas, o desejo de voar está seguramente entre os mais belos sonhos do ser humano e, talvez, seja exatamente a beleza arrebatadora desse sonho a fonte de inspiração para tantos passos que já demos em direção aos céus, uma epopéia que dignifica a condição humana.

Ao nos reunirmos para celebrar o 23 de Outubro, Dia do Aviador, é natural pois que experimentemos uma pontada de orgulho. Afinal, como integrantes da humanidade, assumimos um pouquinho o papel de sócios em tudo aquilo que nossa espécie já fez ao longo da história no sentido de conquistar o espaço aéreo. Mas o orgulho é ainda maior quando pensamos na participação decisiva que os brasileiros tiveram e continuam tendo nesse processo, a começar, é claro, pelo Padre Bartolomeu de Gusmão, um visionário que, nas palavras de Santos Dumont, foi quem primeiro levantou os olhos para o nosso céu.

Em 1709, portanto, há quase 300 anos, Bartolomeu de Gusmão patenteava aquilo que denominou como instrumento para andar pelo ar. Ali, naquele aeróstato, balão que ficou conhecido como passarola, já se evidenciava o fascínio da nossa gente – gente brasileira – pelo sonho de voar.

De qualquer maneira, ressaltado o pioneirismo do padre, quem primeiro levantou os olhos para o céu, ressaltada também a rica experiência dos balões, não há como negar que o momento fundamental dessa aventura, momento em que o sonho se transformou efetivamente em realidade, foi aquele 23 de outubro de 1906, dia em que a multidão, ao mesmo tempo incrédula e encantada no Campo de Bagatelli, viu o 14-Bis levantar-se do chão e voar cerca de 60 metros.

Naquele dia, graças ao talento e à determinação do brasileiro Alberto Santos Dumont, mineiro de Palmira, hoje Santos Dumont, a humanidade chegava à conclusão de que era possível, sim, fazer voar um aparelho mais pesado que o ar.

Hoje, temos, na cidade de Santos Dumont, o Museu Cabangu, onde anualmente realizamos também a cerimônia da Medalha Santos Dumont, do Governo de Minas Gerais. No Estado, estão as instalações da Força Aérea – em Belo Horizonte, Água Santa e Barbacena –, todas dando seguimento a esse sonho do mineiro Santos Dumont.

Em outubro de 1911, fundava-se o Aeroclube Brasileiro, entidade que, em janeiro do ano seguinte, cuidaria de abrir sua Escola de Aviação, de onde saíram nossos primeiros pilotos.

Em 1927, inaugurava-se a aviação comercial brasileira, com vôo do hidroavião Atlântico, na chamada Linha da Lagoa, entre Porto Alegre, Pelotas e Rio Grande, operada pela Condor. E logo eram criadas a VARIG, a Cruzeiro do Sul, a Panair, a VASP, empresas que, em pouco tempo, transformaram-se em símbolos da pujança de nossa aviação comercial. Infelizmente, todas elas acabaram feridas de morte na luta diária das finanças, tão difíceis para as empresas aéreas.

Mas outras surgem, outras vão sendo criadas, outras serão criadas.

Em 1960, Sr. Presidente, as informações mostram que o Brasil chegou a ter a segunda maior rede de aviação comercial do mundo em extensão e volume de tráfego. Perdia apenas para os Estados Unidos. E, se éramos fortes na aviação comercial, demonstramos que poderíamos seguir a mesma trilha de sucesso na aviação militar.

Como foi lembrado pelo Senador Heráclito Fortes, não há como esquecer jamais a gloriosa participação da FAB como integrante da Força Aérea Expedicionária Brasileira nos confrontos que se deram na frente italiana.

A grandeza de uma nação em qualquer setor da atividade humana não se faz apenas com criatividade, paixão e heroísmo – ingredientes que sabemos abundantes na história de nossa aviação. Essa grandeza se faz também com ciência, conhecimento e tecnologia. E esses ingredientes – ciência, conhecimento, tecnologia – também não nos faltaram e estamos certos de que nunca nos faltarão.

Em 1939, ou seja, ainda na década de 30, era criado, na Escola Técnica do Exército, atual Instituto Militar de Engenharia, o curso de Engenharia Aeronáutica. Essa revolução atingiu seu ponto mais significativo com a criação, nos anos 50, do ITA – Instituto Tecnológico de Aeronáutica e do Centro Técnico Aeroespacial – CTA, hoje Comando-Geral de Tecnologia Aeroespacial.

O CTA, lembro-me bem – na minha época, cursando Engenharia Mecânica – do entusiasmo com que fomos conhecê-lo, saindo de Belo Horizonte para lá, e vimos aquela instalação tão importante.

O CTA tem a missão de realizar atividades técnico-científicas relacionadas ao ensino, à pesquisa e ao desenvolvimento aeroespacial no nosso País.

Somos todas testemunhas de que os seus quatro braços executivos – o já citado ITA, o Instituto de Aeronáutica e Espaço, o Instituto de Estudos Avançados, o Instituto de Fomento e Coordenação Industrial – vêm executando suas atribuições com os mais elevados níveis de pioneirismo e competência.

Nesse sentido, basta dizer que o curso de pós-graduação, oferecido pelo ITA, em 1961, marcou não apenas o início da pós-graduação de Engenharia, no Brasil, mas também a introdução de um modelo de ensino que viria a ser adotado em muitas outras instituições.

Mas já que falei em pioneirismo e competência, senhoras e senhores, não posso deixar evidentemente de fazer menção, como também já foi citada aqui, à nossa EMBRAER. Primeiramente, porque amanhã, 22 de outubro, completam-se 40 anos desde o primeiro

vôo da aeronave Bandeirante, um marco importantíssimo na história da nossa aviação.

Há exatamente 4 décadas, o sonho de se produzir aqui mesmo um avião que pudesse integrar os rincões quase esquecidos deste País continental e, além disso, abrir caminho para a nossa indústria aeronáutica, migrou das pranchetas para as pistas de pouso e decolagem.

Hoje, tendo acumulado uma vasta experiência em projeto, fabricação, comercialização e pós-venda, a Embraer destaca-se como uma das maiores empresas aeroespaciais do mundo. Já produziu cerca de 5 mil aviões que levam a bandeira do Brasil a 78 países dos 5 continentes.

Quanto ao pioneirismo da empresa, as demonstrações são muitas, mas podemos simbolizá-lo no desenvolvimento do Ipanema, uma aeronave voltada para o mercado agrícola e o primeiro avião movido a álcool no mundo.

Não posso deixar de referir-me também a uma empresa que está instalada no meu Estado de Minas Gerais, em Itajubá, a Helibras, pioneira em helicópteros. Recentemente, tivemos a presença do comandante na assinatura de um novo ponto importante: a expansão da Helibras para a fabricação de aeronaves de helicópteros de grande porte no Brasil. A empresa tem também um papel fundamental na indústria aeronáutica brasileira.

Foi lembrada aqui, pelo Senador Mozarildo, a importância da FAB na Amazônia. Todos tivemos oportunidade de conhecer os pelotões de fronteira do Exército. Pudemos ver o papel fundamental que a Aeronáutica, o Exército e a Marinha têm nessa questão tão importante: a Amazônia.

Sou de Minas, mas, quando fui à Amazônia, vi o trabalho das Forças Armadas. Todos precisam conhecê-lo pela importância que tem na defesa das nossas fronteiras, na defesa de uma região que precisa, sem dúvida alguma, da presença delas.

Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Senadores, Sr^{as} e Srs. Deputados, senhoras e senhores, são muitas, como se vê, as razões para que comemoremos o Dia do Aviador com sentimento de justificado orgulho, particularmente, repito, pela grande contribuição que o nosso País já deu e continua dando ao setor aeronáutico.

São muitos desafios também que se apresentam. Há necessidade de recursos financeiros para a atualização tecnológica e profissional, para a modernização, para os aposentados da Aerus, para planos de previdência, que estão com dificuldades para sobreviver, fruto das dificuldades por que passam essas empresas. Esses desafios, portanto, precisam ser enfrentados.

Por fim, Sr. Presidente, quero prestar homenagem especial a todos os aviadores que quase anonimamente conduzem seus aparelhos por este imenso Brasil. A cada dia, o profissionalismo e a competência desses homens e dessas mulheres contribuem para que se transformem em realidade o sonho de milhares de pessoas que se deslocam para desenvolver atividades profissionais, educativas ou – por que não? – de lazer. Pessoas que viajam tantas vezes ao encontro dos entes queridos.

Aos aviadores do Brasil, portanto, o respeito e a gratidão do meu partido, do meu Estado e meu próprio.

Muito obrigado a todos. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Osmar Serraglio. PMDB – PR) – Estiveram conosco S. Ex^{as}. o Senador Tião Viana e a Senadora Serys Slhessarenko, que, por terem se retirado em virtude de outras atividades, encaminharam os seus discursos, que serão publicados na forma do art. 203, do Regimento Interno do Senado Federal, 1º Subsidiário do Regimento Comum e que encaminharemos também aos nobres titulares das Forças Aéreas, a fim de que tomem conhecimento do conteúdo dessas manifestações.

O SR. TIÃO VIANA (PT – AC. Sem apanhamento taquigráfico.) – Ao comemorarmos o Dia do Aviador e da Força Aérea Brasileira, faz-se mister reforçar a importância desta valorosa instituição, que empenha, todos os anos, milhares de horas de vôo na nobre causa humanitária, apoiando a Organização das Nações Unidas (ONU), o Ministério das Relações Exteriores, o Governo Federal e todos aqueles trabalhos em áreas de calamidades, em resgate de brasileiros no exterior e no atendimento das comunidades carentes. Para se ter uma idéia, em 2007 houve um grande envolvimento da FAB na missão humanitária em prol das milhares de vítimas dos terremotos que abalaram o Peru no mês de agosto daquele ano. Os aviões pousaram em Pisco, cidade mais próxima do epicentro dos tremores, que atingiram até 7.8 pontos na Escala Richter. Os aviões da força aérea transportaram um total de 46 toneladas de alimentos enviadas pelo Governo brasileiro, além de equipes da Polícia Federal e do Instituto Médico Legal, que auxiliaram no trabalho de identificação dos mortos.

Outras ajudas humanitárias em 2008 já ocorreram na Bolívia, no Haiti, bem como em outros países do continente africano.

Além desse apoio humanitário internacional, cabe ressaltar também a importância do Projeto Rondon de integração social, coordenado pelo Ministério da Defesa e com a colaboração da Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação. Pelas Asas da FAB,

o Projeto Rondon já transportou milhares de pessoas e toneladas de carga, oferecendo maior alento àqueles que se encontram em condições desfavorecidas.

Tudo isso sem mencionar o perene trabalho desenvolvido pelas equipes do serviço de busca e salvamento, sempre prontos a atender a pedidos de socorro. Altruísmo tal que levou um esquadrão da força aérea a utilizar o seguinte lema: *Para que outros possam viver*.

O desejo de ajudar o mais próximo e o sentimento de solidariedade é muito incrustado nessa organização. Meus caros amigos que vestem o azul, gostaria então de dizer, como representante que sou de uma parcela da Nação brasileira, que este País é orgulhoso de sua Força Aérea e será eternamente grato pelo trabalho desenvolvido por todos os senhores e senhoras nesse contexto humanitário.

Finalizo minhas palavras destacando também o empenho da Assessoria Parlamentar da Aeronáutica, que muito tem contribuído para os trabalhos de nossa Casa Legislativa.

A todos, o meu muito obrigado.

A SRA. SERYS SLHESSARENKO (PT – MT. Sem apanhamento taquigráfico.) – Sr. Presidente, Sr^{as} Senadoras e Srs. Senadores, Sr^{as} e Srs. que nos acompanham pela *TV Senado* e *Rádio Senado*.

Hoje vamos celebrar um dos orgulhos nacionais, a nossa Força Aérea Brasileira – FAB. Um dos símbolos da nossa soberania Nacional e de nossa proteção.

Junto com o Exército e a Marinha, a Força Aérea Brasileira (FAB) compõe as Forças Armadas Brasileiras. A FAB é responsável pela proteção do nosso Céu e Mar e das nossas Florestas, enfim, garante a soberania e a integridade de todo o território brasileiro.

Além de homenagear a FAB, prestamos também homenagens àqueles que a compõe, os Aviadores, que na FAB arriscam a vida para garantir a proteção nacional, mas que na aviação civil ajudam a integrar todo o território brasileiro, distâncias continentais. Chegamos em questão de horas a qualquer ponto do território brasileiro.

Tudo graças ao nosso grande herói nacional, Alberto Santos Dumont, sem as idéias – absurdas à época – daquele jovem sonhador do início do século XX, talvez não estivéssemos aqui hoje celebrando a aviação como um todo.

Usando seu conhecimento e seu próprio dinheiro, esse brasileiro obstinado assombrou o mundo voando como os pássaros, com um aparelho mais pesado que o ar. Foi uma revolução, que até hoje encanta e assusta todos nós.

Sempre que estou em um avião penso: como pode algo deste tamanho cruzar os céus? E o que me

assusta mais: como pode um ser humano pilotar aqueles monstros com tantos botões e luzinhas piscando? Vocês realmente não são humanos como nós. Acho que enfrentar a oposição aqui no Congresso é bem mais fácil que pilotar esses elefantes voadores; se for um caça, então, nem se fala, não só todas as dificuldades para coordenar tudo, ainda estar em velocidade tão alta, como a do som, é inimaginável.

Realmente essas mulheres e esses homens são super-humanos, que até voam.

Falando em mulheres, tenho que homenagear de forma redobrada a FAB por ter sido a primeira entre as componentes das Forças Armadas a aceitar mulheres em suas fileiras, em 1982. E mais uma vez foi a pioneira a admitir mulheres na formação para oficiais. Os quadros da Academia da Força Aérea em Pirassununga foram abertos às mulheres em 1996 para ocuparem cargos administrativos, as intendentes. Há 6 anos, a AFA passou a admitir também o sexo feminino para pilotar aviões militares, as aviadoras.

Estamos comemorando 26 anos do ingresso das mulheres. Vencemos todas as barreiras, inclusive a do som.

Hoje a Força Aérea é a única das Forças Armadas a retirar todas as barreiras para as mulheres, garantindo total equidade de gênero: ambos os sexos podem galgar todos os degraus da carreira e chegar ao topo. Podemos em breve ter uma mulher comandando a FAB.

A Força Aérea Brasileira (FAB) realizou em 2002, pela primeira vez em sua história, um concurso de oficial da aviação para mulheres.

Ainda somos poucas. Segundo último dado que consegui de 2007, a FAB possuía 61.067 homens (93,08%) e 4.453 mulheres (6,92%), mas sei que com esse incentivo de chegar ao topo mais mulheres se aventurarão na carreira militar.

O dia 26 de março de 2004 tornou-se histórico para nós mulheres. Pela primeira vez uma mulher realizou um vôo solo. A Cadete, a época, Fernanda Görtz, voou sozinha numa aeronave da FAB, o T-25 Universal.

Não sei se nossa oficial sabia o que significava aquele vôo, mas foi um marco da trajetória feminina dentro das Forças Armadas.

Mas, nesse fato, o que me deixou mais feliz foi o reconhecimento dos controladores de tráfego do feito ao transmitirem a seguinte mensagem: *“Cadete Fernanda Gortz – Em nome dos Controladores de Vôo da Academia da Força Aérea, parabênzo a primeira Cadete a voar solo em aeronave militar de instrução desta Academia, fato histórico na Força Aérea Brasi-*

leira e marco destinado às páginas gloriosas de sua carreira”.

As mulheres têm espaço assegurado na Força Aérea Brasileira, onde a eqüidade de gênero está sendo alcançada.

Felizmente não é apenas na FAB que essa revolução está ocorrendo, na aviação civil também. Durante anos, só tínhamos mulheres nos aviões como comissárias de bordo, função muito importante e nobre, no entanto não entendia porque as mulheres não atravessavam a porta da cabine para sentar-se no comando, não apenas para servir o café do comandante.

Agora duas das maiores empresas da aviação civil brasileira possuem mulheres piloto – e são muito competentes. Já tive a oportunidade de voar com uma delas, na TAM, e o vôo foi perfeito, com uma aterrissagem também perfeita. Não há nada que a mulher não possa fazer, inclusive fazer um avião voar!

Aproveito para fazer um pedido à *TV Senado*, no sentido que reprisem o documentário *Anésia – Um Vôo no Tempo*, sobre a primeira mulher aviadora do Brasil.

Conhecendo a história da aviação e das mulheres aviadoras, elas se confundem. Para quem não conhece, Anésia foi a primeira mulher a se habilitar e a trabalhar como aviadora no Brasil. Iniciou seus estudos em 1921 e em 1922 recebeu seu *brevet* internacional pelo AeroClube do Brasil. Ainda no mesmo ano, realizou seu primeiro vôo interestadual de São Paulo ao Rio de Janeiro, como parte das comemorações do centenário da Independência do Brasil, e participou de uma apresentação de acrobacias aéreas. Santos Dumont teve a felicidade de ver seu invento pilotado

por uma mulher, ele a homenageou pessoalmente por seus feitos. Anésia pilotou por mais de 30 anos.

Então, como mulher e brasileira, não poderia deixar de homenagear nossa FAB e todos esses homens e mulheres que trabalham pela proteção e integração do Brasil cruzando nossos céus diariamente, e principalmente por ser a aviação um ambiente livre da iniquidade de gênero.

Um abraço carinhoso a todas as aviadoras e a todos os aviadores.

Muito obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Osmar Serraglio. PMDB – PR) – Convido todos a ficarem de pé, a fim de ouvirmos o Hino do Aviador, executado pela Banda Militar da Aeronáutica.

(É executado o Hino do Aviador.)

O SR. PRESIDENTE (Osmar Serraglio. PMDB – PR) – Antes de encerrar esta sessão solene em que prestamos justa homenagem a nossa Força Aérea Brasileira, desejo dizer que foi um privilégio para este Parlamentar substituir o nobre Presidente Garibaldi Alves.

Agradeço a todos – autoridades civis, militares, eclesiásticas, diplomáticas – pela presença, que valorizou este momento histórico em que comemoramos e rememoramos as atividades prestadas por essa instituição que tanto nos orgulha.

Está encerrada a sessão. (*Palmas.*)

(*Levanta-se a sessão às 13 horas e 41 minutos.*)

CONSELHOS

CONSELHO DA ORDEM DO CONGRESSO NACIONAL

(Criado pelo Decreto Legislativo nº 70, de 23.11.1972)
(Regimento Interno baixado pelo Ato nº 1, de 1973-CN)

COMPOSIÇÃO

Grão-Mestre: Presidente do Senado Federal
Chanceler: Presidente da Câmara dos Deputados

MESA DA CÂMARA DOS DEPUTADOS	MESA DO SENADO FEDERAL
PRESIDENTE Deputado Arlindo Chinaglia (PT-SP)	PRESIDENTE Senador Garibaldi Alves Filho (PMDB-RN)
1º VICE-PRESIDENTE Deputado Narcio Rodrigues (PSDB-MG)	1º VICE-PRESIDENTE Senador Tião Viana (PT-AC)
2º VICE-PRESIDENTE Deputado Inocêncio Oliveira (PR-PE)	2º VICE-PRESIDENTE Senador Alvaro Dias (PSDB-PR)
1º SECRETÁRIO Deputado Osmar Serraglio (PMDB-PR)	1º SECRETÁRIO Senador Efraim Morais (DEM-PB)
2º SECRETÁRIO Deputado Ciro Nogueira (PP-PI)	2º SECRETÁRIO Senador Gerson Camata (PMDB-ES)
3º SECRETÁRIO Deputado Waldemir Moka (PMDB-MS)	3º SECRETÁRIO Senador César Borges (PR-BA)
4º SECRETÁRIO Deputado José Carlos Machado (DEM-SE)	4º SECRETÁRIO Senador Magno Malta (PR-ES)
LÍDER DA MAIORIA Deputado Henrique Eduardo Alves (PMDB-RN)	LÍDER DA MAIORIA Senador Valdir Raupp (PMDB-RO)
LÍDER DA MINORIA Deputado Zenaldo Coutinho (PSDB-PA)	LÍDER DO BLOCO PARLAMENTAR DA MINORIA Senador Mário Couto (PSDB-PA)
PRESIDENTE DA COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA E DE CIDADANIA Deputado Eduardo Cunha (PMDB-RJ)	PRESIDENTE DA COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO, JUSTIÇA E CIDADANIA Senador Marco Maciel (DEM-PE)
PRESIDENTE DA COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DE DEFESA NACIONAL Deputado Marcondes Gadelha (PSB-PB)	PRESIDENTE DA COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL Senador Heráclito Fortes (DEM-PI)

(Atualizada em 02.06.2008)

SECRETARIA-GERAL DA MESA
Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento (SCOP)
Senado Federal – Anexo II - Térreo
Telefones: 3311-4561 e 3311-5258
scop@senado.gov.br

CONSELHO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

(13 titulares e 13 suplentes)

(Criado pela Lei nº 8.389, de 30 de dezembro de 1991)
(Regimento Interno aprovado nos termos do Ato da Mesa nº 1, de 2004)

Presidente:

Vice-Presidente:

LEI Nº 8.389/91, ART. 4º	TITULARES	SUPLENTES
Representante das empresas de rádio (inciso I)		
Representante das empresas de televisão (inciso II)		
Representante de empresas da imprensa escrita (inciso III)		
Engenheiro com notório conhecimento na área de comunicação social (inciso IV)		
Representante da categoria profissional dos jornalistas (inciso V)		
Representante da categoria profissional dos radialistas (inciso VI)		
Representante da categoria profissional dos artistas (inciso VII)		
Representante das categorias profissionais de cinema e vídeo (inciso VIII)		
Representante da sociedade civil (inciso IX)		
Representante da sociedade civil (inciso IX)		
Representante da sociedade civil (inciso IX)		
Representante da sociedade civil (inciso IX)		
Representante da sociedade civil (inciso IX)		

1ª Eleição Geral: Sessão do Congresso Nacional de 5.6.2002

2ª Eleição Geral: Sessão do Congresso Nacional de 22.12.2004

SECRETARIA-GERAL DA MESA DO SENADO FEDERAL
Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento (SCOP)

Senado Federal – Anexo II - Térreo

Telefones: (61) 3311-4561 e 3311-5258

scop@senado.gov.br - www.senado.gov.br/ccs

CONSELHO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
(Criado pela Lei nº 8.389, de 30 de dezembro de 1991)
(Regimento Interno aprovado nos termos do Ato da Mesa nº 1, de 2004)

COMISSÕES DE TRABALHO

01 – COMISSÃO DE REGIONALIZAÇÃO E QUALIDADE DA PROGRAMAÇÃO E DE RADIODIFUSÃO COMUNITÁRIA²

02 – COMISSÃO DE TECNOLOGIA DIGITAL

03 – COMISSÃO DE TV POR ASSINATURA

04 – COMISSÃO DE MARCO REGULATÓRIO

05 – COMISSÃO DE LIBERDADE DE EXPRESSÃO

SECRETARIA-GERAL DA MESA DO SENADO FEDERAL
Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento (SCOP)
Senado Federal – Anexo II - Térreo
Telefones: (61) 3311-4561 e 3311-5258
scop@senao.gov.br
www.senado.gov.br/ccai

² Constituída na 11ª Reunião do CCS, de 5.12.2005, como união da Comissão de Regionalização e Qualidade da Programação com a Comissão de Radiodifusão Comunitária. Todos os membros de cada uma das duas comissões originais foram considerados membros da nova comissão. Aguardando escolha do coordenador (art. 31, § 5º, do Regimento Interno do CCS).

REPRESENTAÇÃO BRASILEIRA NO PARLAMENTO DO MERCOSUL

COMPOSIÇÃO

18 Titulares (9 Senadores e 9 Deputados) e 18 Suplentes (9 Senadores e 9 Deputados)

Designação: 27/04/2007

Presidente: Aloizio Mercadante (PT/SP)
Vice-Presidente: Deputado George Hilton² (PP-MG)
Vice-Presidente: Deputado Claudio Diaz² (PSDB – RS)

SENADORES

TITULARES	SUPLENTES
Maioria (PMDB)	
PEDRO SIMON (PMDB/RS)	1. NEUTO DE CONTO (PMDB/SC)
GERALDO MESQUITA JÚNIOR (PMDB/AC)	2. VALDIR RAUPP (PMDB/RO)
DEM	
EFRAIM MORAIS (DEM/PB)	1. ADELMIR SANTANA (DEM/DF)
ROMEU TUMA (DEM/SP)	2. RAIMUNDO COLOMBO ⁶ (DEM/SC)
PSDB	
MARISA SERRANO (PSDB/MS)	1. EDUARDO AZEREDO (PSDB/MG)
PT	
ALOIZIO MERCADANTE (PT/SP)	1. FLÁVIO ARNS (PT/PR)
PTB	
SÉRGIO ZAMBIASI (PTB/RS)	1. FERNANDO COLLOR (PTB/AL)
PDT	
CRISTOVAM BUARQUE (PDT/DF)	1. OSMAR DIAS ⁴ (PDT/PR)
PCdoB	
INÁCIO ARRUDA (PCdoB/CE)	1.

DEPUTADOS

TITULARES	SUPLENTES
PMDB/PT/PP/PR/PTB/PSC/PTC/PTdoB	
CEZAR SCHIRMER (PMDB/RS)	1. IRIS DE ARAÚJO (PMDB/GO)
DR. ROSINHA (PT/PR)	2. NILSON MOURÃO (PT/AC)
GEORGE HILTON (PP/MG)	3. RENATO MOLLING (PP/RS)
MAX ROSENMANN (PMDB/PR)	4. VALDIR COLATTO (PMDB/SC)
PSDB/DEM/PPS	
CLAUDIO DIAZ (PSDB/RS)	1. LEANDRO SAMPAIO (PPS/AC) ⁵
GERALDO RESENDE (PPS/MS)	2. ANTONIO CARLOS PANNUNZIO ³ (PSDB/SP)
GERMANO BONOW (DEM/RS)	3. CELSO RUSSOMANNO ¹ (PP/SP)
PSB/PDT/PCdoB/PMN/PAN	
BETO ALBUQUERQUE (PSB/RS)	1. VIEIRA DA CUNHA (PDT/RS)
PV	
JOSÉ PAULO TÓFFANO (PV/SP)	1. DR. NECHAR (PV/SP)

(Atualizada em 21.07.2008)

Secretaria: Câmara dos Deputados - Anexo II - Sala T/28 – 70160-900 Brasília – DF / Brasil

Fones: (55) 61 3216-6871 / 6878 Fax: (55) 61 3216-6880

e-mail: cpcm@camara.gov.br

www.camara.gov.br/mercosul

¹ Indicado conforme Ofício nº 160-L-DEM/08, de 04.06.08, do Líder do DEM, Deputado Antonio Carlos Magalhães Neto, lido na Sessão do SF de 05.06.08.

² Eleito em 14.8.2007, para o biênio 2007/2008.

³ Indicado conforme Of. PSDB nº 856/2007, de 28.11.2007, do Líder do PSDB, Deputado Antonio Carlos Pannunzio, lido na Sessão do SF de 19.12.2007.

⁴ Indicado conforme Ofício nº 28/08-LPDT, de 09.07.08, do Líder do PDT, Senador Osmar Dias, lido na Sessão do SF de 09.07.08, em substituição ao Senador Jefferson Praia, em virtude de sua renúncia, conforme Of. s/nº, datado de 09.07.2008.

⁵ Indicado pela Liderança do PPS, nos termos do OF/LID/Nº 157/2008, de 19.06.2008, lido na Sessão do Senado Federal dessa mesma data, tendo em vista a renúncia do Deputado Ilderlei Cordeiro, conforme OF GAB Nº 53/2008, de 18.06.2008.

⁶ O Senador Raimundo Colombo encontra-se licenciado, nos termos do art. 43, II, do Regimento Interno, por 116 dias, a partir do dia 01.07.2008.

COMISSÃO MISTA DE CONTROLE DAS ATIVIDADES DE INTELIGÊNCIA
(Art. 6º da Lei nº 9.883, de 1999)

COMPOSIÇÃO

CÂMARA DOS DEPUTADOS	SENADO FEDERAL
LÍDER DA MAIORIA HENRIQUE EDUARDO ALVES PMDB-RN	LÍDER DA MAIORIA VALDIR RAUPP PMDB-RO
LÍDER DA MINORIA ZENALDO COUTINHO PSDB-PA	LÍDER DO BLOCO PARLAMENTAR DA MINORIA MÁRIO COUTO PSDB-PA
PRESIDENTE DA COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL MARCONDES GADELHA PSB-PB	PRESIDENTE DA COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL HERÁCLITO FORTES DEM-PI

(Atualizada em 02.06.2008)

SECRETARIA-GERAL DA MESA
Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento (SCOP)
Senado Federal – Anexo II - Térreo
Telefones: 3311-4561 e 3311- 5258
scop@senado.gov.br
www.senado.gov.br/ccai



**PODER LEGISLATIVO
SENADO FEDERAL
SERVIÇO DE ADMINISTRAÇÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA**

**DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL
PREÇO DE ASSINATURA**

SEMESTRAL

Diário do Senado Federal ou Diário da Câmara dos Deputados – s/o porte (cada)	R\$ 58,00
Porte do Correio	R\$ 488,40
Diário do Senado Federal ou Diário da Câmara dos Deputados – c/o porte (cada)	R\$ 546,40

ANUAL

Diário do Senado Federal ou Diário da Câmara dos Deputados – s/o porte (cada)	R\$ 116,00
Porte do Correio	R\$ 976,80
Diário do Senado Federal ou Diário da Câmara dos Deputados – c/o porte (cada)	R\$ 1.092,80

NÚMEROS AVULSOS

Valor do Número Avulso	R\$ 0,50
Porte Avulso	R\$ 3,70

ORDEM BANCÁRIA

UG – 020055	GESTÃO – 00001
--------------------	-----------------------

Os pedidos deverão ser acompanhados de **Nota de empenho**, a favor do **FUNSEEP** ou fotocópia da **Guia de Recolhimento da União-GRU**, que poderá ser retirada no SITE: <http://consulta.tesouro.fazenda.gov.br/gru/gru-simples.asp> **Código de Recolhimento apropriado e o número de referência: 20815-9 e 00002** e o código da Unidade Favorecida – **UG/GESTÃO: 020055/00001** preenchida e quitada no valor correspondente à quantidade de assinaturas pretendidas e enviar a esta Secretaria.

OBS: NÃO SERÁ ACEITO CHEQUE VIA CARTA PARA EFETIVAR ASSINATURA DOS DCN'S.

Maiores informações pelo telefone (0XX-61) 3311-3803, FAX: 3311-1053, Serviço de Administração Econômica Financeira/Controle de Assinaturas, falar com, Mourão ou Solange.

Contato internet: 3311-4107

**SECRETARIA ESPECIAL DE EDITORAÇÃO E PUBLICAÇÕES
PRAÇA DOS TRÊS PODERES, AV. N/2, S/Nº – BRASÍLIA-DF
CNPJ: 00.530.279/0005-49 CEP 70 165-900**



EDIÇÃO DE HOJE: 30 PÁGINAS